

Pensar a serra de Monchique

Por certo, muitos dos que já tiveram a possibilidade de passear pela serra de Monchique, se deliciaram com as paisagens maravilhosas, quer o ponto de observação seja a Fóia, a Picota ou qualquer outro lugar. As diferentes tonalidades de verde misturado com o cinzento dos afloramentos rochosos, os socacos, dispostos ao longo das encostas, ao longe a costa e o mar ou o imenso Alentejo, fazem da

serra de Monchique um lugar único a sul do Tejo, por isso sendo conhecida como a Sinfra do Algarve. Os que ainda não visitaram a serra, conhecem-na através da sua puríssima água, ou da aguardente de medronho, cujas qualidades são ímpares em todo o Algarve. Pena é que os comerciantes menos honestos a adulterem, desvalorizando-a na ânsia de auferirem maiores lucros.

Os habitantes, 11 953 no censo de 1970, menos 18% que em 1960, são simples, acolhedores, mas, de certo modo, receosos, sendo-lhes indispensável certificarem-se das intenções dos que chegam. Praticam, genericamente, uma exploração agro-pecuária assente nos pequenos regadios e na engorda de dois ou três novi-

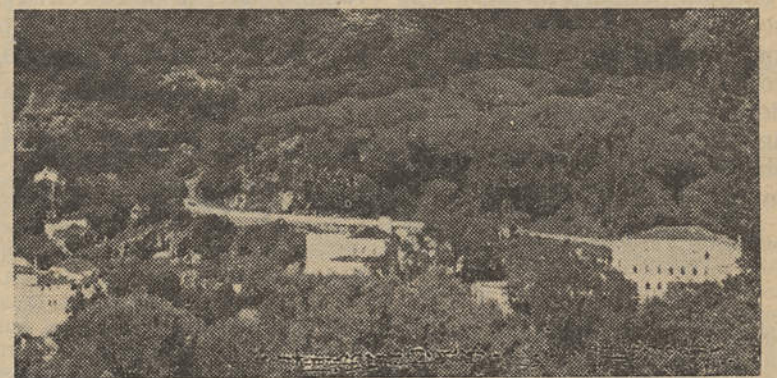
lhos, tendo, como complemento, o fruto do medronheiro de onde obtêm a aguardente.

Como a propriedade agrícola é bastante dividida, geralmente são os proprietários que a exploram, ou os parceiros quando ela é pertença de médios ou grandes proprietários ou pessoas com outras actividades. Ao invés, a propriedade florestal está mais concentrada.

Com o decorrer dos tempos, a cultura dos cereais que imprópria-mente, era feita na serra, tem sido posta de parte, devido, como é natural, à baixa rentabilidade da cultura, a qual assentava num esforço sobre-humano. Nas zonas florestais podemos ver que a consociação mais vulgar é o sobreiro-medronheiro e por vezes o pinheiro, com um extracto arbustivo e herbáceo bastante rico e variado, podendo ser considerada como a floresta «climax». Acrescentaremos que a Serra de Monchique é, talvez, a única zona a sul do Tejo onde se encontram as espécies florestais «Quercus Canarienses», «Rhododendron Ponticum», «Castanea Sativa», «Miryca Faia», não falando em plantas aromáticas e medicinais.

Nestes últimos tempos, o eucalipto tem sido a espécie mais divulgada na zona, com cerca de 7 000 hectares, ou seja 15% da área total do concelho, com prejuízo para todas as outras, sendo vulgaríssimo a destruição da floresta «climax» e, por consequência, do equilíbrio

(Conclui na 4.ª página)



Um trecho, com regular aproveitamento quanto a arborização, da serra de Monchique.

FARO RESSURGE NO MOSAICO TAL COMO FOI NO SÉCULO I

Uma equipa do Museu de Conimbriga procede em Faro a uma dupla tarefa: transplantar para o Museu Arqueológico um valiosíssimo mosaico, e descobrir novos mosaicos, dos primeiros anos da Era de Cristo, quando os romanos dominavam a Península.

Nos trabalhos de construção de um imóvel, no gaveto da Rua Ventura Coelho com a Rua Infante D. Henrique, numa das zonas mais movimentadas da capital algarvia, foi encontrado um mosaico com cerca de dez metros quadrados, constituído por minúsculas pedras e com figurações geométricas e tendo uma inscrição latina. O achado reveste-se do maior interesse para a história da arqueologia e de Faro e pela inscrição, que refere a doação de celas de três indivíduos a um outro, cujo nome a escavadora destruiu, se identifica como do ano 121 da nossa Era, período em que exercia funções o primeiro governador de Ossónoba, de nome Calpúrnio. Segundo opinião do prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais e autoridade em arqueologia, este achado vem confirmar que Ossónoba, não seria nas imediações de Estoi, onde existe uma importante estação arqueológica, mas na zona da actual cidade de Faro, estendendo-se para vasta zona fora da Vila-a-Dentro (zona muralhada), tendo este tema sido objecto de discussões pelos arqueólogos.

No local foi também descoberta uma moeda cunhada no período do imperador Tibério e outros objectos de interesse. O mosaico está concebido com um rigor matemático nos vários elementos decorativos e curiosamente tem mais semelhanças com os mosaicos da estação arqueológica da Abicada

O Dia Mundial da Cruz Vermelha foi comemorado em Faro

Por iniciativa da Delegação local da Cruz Vermelha Portuguesa que para o efeito promoveu uma sessão no Teatro Lethes, foi o Dia Mundial da Cruz Vermelha Internacional comemorado em Faro. Registou o acto a presença de muito público e abriu com palavras do dr. Campos Coroa, dirigente da Delegação de Faro da C. V. P., que se referiu à missão humanitária da instituição, recordando as figuras de Florence Nightingale e Henry Dunant.

Actuou depois o Coro do Conservatório Regional do Algarve, que sob a regência do rev. José Pedro Martins, interpretou alguns números. Com acompanhamento do prof. Duarte Costa, em guitarra clássica, D. Maria Raquel Correia cantou vários textos. O programa incluiu ainda números de ginástica rítmica. Seguiu-se o Grupo de Teatro Lethes que, sob encenação e direcção artística do dr. Campos Coroa, interpretou a peça de Irving Shaw «Enterrai os mortos».

(Portimão) que com os de Milreu (Estoi). Entretanto, um novo mosaico já surgiu, com curiosa configuração humana. Tanto um como o outro mantêm grande beleza de cores. Estão já a ser transplantados pela equipa de Conimbriga para o Museu Arqueológico de Faro onde serão reconstruídos e irão figurar na sala do período romano. É de justiça salientar toda a

(Conclui na 5.ª página)



Um curioso aspecto da cidade de Silves

TERMINA EM 31 DESTE MÊS O PRAZO PARA A RECEPÇÃO DOS TRABALHOS DO CONCURSO JOÃO DE DEUS E A CARTILHA MATERNAL VISTOS PELAS CRIANÇAS

PRESTANDO justa homenagem à memória do grande poeta lírico João de Deus, autor do método de leitura «Cartilha Maternal», que revolucionou os métodos do ensino nas escolas primárias, a partir de 1876, portanto precisamente desde há um século o Rocal Clube de Silves (concelho a que pertence a freguesia de São Bartolomeu de Messines, onde João de Deus nasceu, instituiu um concurso a nível nacional, aberto a todas as crianças, sobre o tema «João de Deus e a Cartilha Maternal», com o seguinte regulamento:

Artigo 1.º — O concurso é extensivo a crianças que não excedam os 10 anos de idade à data da sua realização.

Artigo 2.º — As crianças podem escolher os assuntos dos seus trabalhos individuais ou colectivos, com inteira liberdade, desde que digam respeito ao tema proposto, «João de Deus e a Cartilha Maternal», interpretados sob qualquer ponto de vista e aproveitando mesmo passagens da vida e da obra do poeta ou elementos inspirados pela própria «Cartilha».

Artigo 3.º — São admitidos trabalhos nas modalidades: prosa e poesia; desenho, pintura, papéis re-

cartados, e artesanato escolar ou trabalhos manuais, § 1.º — Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos, manuscritos (com boa caligrafia) ou dactilografados, ape-

(Conclui na 4.ª página)

É PRECISO DESTROÇAR O TERRORISMO

por A. Vicente Campinas

OS assassinos andam à solta. A onda de terrorismo que se fazia sentir, em larga escala, no norte do País, desceu até Lisboa.

Lisboa, a capital de um país que está em (r)evolução democrática, Lisboa, capital de um povo que quer ser livre, «queira o fascismo ou não queira». De um povo que deu, que confirmou, a sua aceitação política, a sua escolha da esquerda. A sua opção política da esquerda, confirmando quanto de bom se tinha passado nas eleições de Abril de 1975.

ESTÁ EM CURSO EM PORTIMÃO UMA EXPERIÊNCIA-PILOTO NO SECTOR DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS DE PEIXE

O SECRETARIO de Estado das Pescas eng. Pedro Coelho, assistiu em Portimão ao funcionamento experimental de uma linha semi-automática para o fabrico de conservas de sardinha, na fábrica S. José, da empresa Júdice Fialho.

No acto usaram da palavra o director industrial da firma, sr. Balduino Fragata e aquele membro do Governo, tendo o primeiro referido que a empresa se encontra sob intervenção estatal, estando a instalar outra linha semelhante na fábrica de Matosinhos, prevendo-se a montagem em Portimão de mais duas linhas semi-automáticas, que dariam uma produção anual da ordem dos 30 milhões de latas de sardinha. Existem também projectos em pormenor para uma fábrica automática de conservas de cavala e atum, com a capacidade anual de 20 milhões de latas, a instalar nos

terrenos da empresa, em Ferragudo, para tudo sendo necessário um racional abastecimento de matéria-prima, e uma rede de frio para que também já existiam projectos.

O secretário das Pescas afirmou que a nova linha era um passo importante na reconversão do sector, congratulou-se pelo bom trabalho evidenciado nesta experiência-piloto pelos trabalhadores da empresa, preconizando concentrações regionais do sector privado, que permitam empresas rentáveis, cujo auxílio financeiro por parte do estado obedeça a contratos programa ri-

(Conclui na 5.ª página)

Bolsas de Educação Permanente

A DIRECCÃO-Geral da Educação Permanente informa que durante o ano de 1976 concederá «Bolsas de Investigação de Actividades Locais» e «Bolsas de Organização de Actividades Locais». Estas bolsas com duração de seis meses, não renováveis, são destinadas a pessoas interessadas em animação popular (independentemente das suas habilitações literárias) e que desejem inventariar as actividades de educação e cultura populares da sua região ou criar associações de educação popular em localidades do país onde não existam. Com a sua concessão pretende-se possibilitar a pessoa já empregada trabalhos de investigação e organização de associações locais no âmbito da educação popular.

Para esclarecimentos complementares, os interessados deverão escrever à Direcção-Geral da Educação Permanente, Campo Grande, 83-2.º, Lisboa-5.

FOI EMPOSSADA A COMISSÃO INSTALADORA DA EMPRESA PÚBLICA DO SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO ALGARVE

NA Junta Distrital e com a presença do chefe do Distrito, dr. Almeida Carrapato; e director do Gabinete de Planeamento da Região, arg. Rui Paula, o secretário de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, coronel Morais Barroco, empossou a Comissão Instaladora da Empresa Pública da Região de Saneamento Básico do Algarve, que terá como principal atribuição, segundo o empossante «propor os diplomas legais que servirão de base à criação da Empresa Pública de Saneamento Básico do Algarve, tendo presente o dec. lei 260/76, de 8 de Abril, relativo às bases gerais das empresas públicas».

Os membros fazem parte: os engs. Bettencourt Moreno, presidente, Osvaldo Bagarrão, Rogério Ferramacho e António Manuel Chaves Ramos, além de um jurista, o dr. José Alberto Diogo, e de um economista, a indicar posteriormente e

dos representantes do GAPA, eng. Diamantino Fonseca, dos Municípios e Serviços Municipalizados, (Conclui na 4.ª página)

Em Cortelha e Martinlongo estão a ser construídas barragens de terra

DADO o crescente aumento do consumo de água, quer urbano, quer rural, sem contrapartida no aumento das fontes naturais, resolveu o Gabinete de Planeamento da Região apoiar o Centro Regional da Reforma Agrária no estabelecimento de uma nova política de economia dos recursos naturais.

Tomando como ponto de partida duas barragens de apoio à pecuária, construídas pelo Fundo de Fomento Florestal, resolveu o GAPA participar na construção de outras barragens de apoio à agricultura, pecuária e também à piscicultura, que aquele Centro tem em execução.

Dos 40 pedidos formulados, foi dada prioridade aos que se destinam a beneficiar, especialmente, zonas em que as populações se encontram organizadas em unidades colectivas ou cooperativas agrícolas.

Estão, neste momento, a ser construídas duas pequenas barragens: uma, em Cortelha (Barranco do Velho), ficará com cerca de oito metros de fundo e com uma capacidade de 25 mil metros cúbicos de água; outra, no lugar da Barrada, em Martinlongo, terá nove metros de fundo e comportará cerca de 35 mil metros cúbicos de água.

A construção está a ser feita com o apoio das populações locais, quer em trabalho, quer no alojamento e alimentação dos trabalhadores.

Entretanto, estão a ser elaborados os projectos de mais seis barragens que, no conjunto, terão capacidade para armazenamento de cerca de 500 mil metros cúbicos de água que hoje vai para o mar sem quaisquer hipóteses de aproveitamento.

À saúde é a maior riqueza

Nutrição e saúde

Do equilíbrio, da harmonia das funções orgânicas, é que resulta a saúde. A nutrição é uma das mais importantes dessas funções.

Defenda a sua saúde aprendendo a alimentar-se correctamente, pois a nutrição depende da alimentação.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

O mais representativo monumento da cidade

ASSIM o classifica o investigador prof. Pinheiro e Rosa, com o aval que lhe dá o público reconhecimento do seu valor e incessante labor de pesquisa. Com efeito, o Convento da Senhora da Assunção (vulgo Convento das Freiras), no Largo D. Afonso III, em plena Vila-a-Dentro, é não só o mais representativo monumento da cidade-capital do Algarve, como o repositório de um valiosíssimo conjunto de obras de arte e arqueológicas, já que em si alberga o mais importante museu citadino.

De de os distantes anos da sua fundação (após 1500) aos nossos dias, atribulada tem sido a vida deste monumento, nacional que tem conhecido as mais dispares utilizações como as de casa monástica ou fábrica de cortiças. Há alguns anos, mais ricas ficaram o burgo e a Província com a sua aquisição pelo Município de Faro, pondo termo à delapidação que o seu património estava conhecendo e dando-se-lhe o rumo certo de uma obra ao serviço da comunidade. Moroso e difícil, tem sido o seu restauro, permitindo-lhe apenas uma utilização parcial. Para além das várias obras de restauro que importa e urge concretizar e que dariam não só ao Museu Arqueológico e Lapidário Infante D. Henrique, ali instalado, a sua autêntica dimensão, como a viabilidade de uma obra cultural permanente, recordamos que algumas exposições, de grande interesse, não têm sido proporcionadas ao público farense, por inexistência de iluminação eléctrica no salão indicado para o efeito. O próprio director não dispõe de gabinete para os seus trabalhos.

Visitado, anualmente por milhares de nacionais e estrangeiros, não só, repetimos, pela beleza e valor arquitectónico do imóvel como pela valia das peças que o Museu contém, impõe-se um decisivo impulso à etapa final do restauro do ex-Convento da Senhora da Assunção, que é sem dúvida, o mais representativo monumento da cidade.

Vítima de acidentes de viação

Em Odiáxere (Lagos), foi atropelado mortalmente o sr. João Viana Júnior, de 42 anos, jornalista, natural de Monchique, acidentalmente a trabalhar naquela região. Colheu-o um automóvel conduzido pelo sr. Leonel da Conceição Rocha, comerciante, residente em Lagos.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA»



Vila Real de Sto. António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



AGRADECIMENTO

LUIS ACÁCIO CARDOSO DE FIGUEIREDO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família de Luís Acácio Cardoso de Figueiredo, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada ou que por qualquer outro meio manifestaram o seu pesar.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

A Direcção, Comando e Corpo Activo da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, agradecem, muito reconhecidamente, a quantos por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido Comandante Honorário Sr. Luís Acácio Cardoso de Figueiredo.

Ecoss

Partidas e chegadas

Transferiu a residência de Funcheira para Tunes o nosso assinante sr. Manuel dos Ramos.

Com sua família passou férias em S. Brás de Alportel, tendo regressado a sua casa na Alemanha, o nosso assinante sr. José António Viegas.

Casamento

Na Conservatória do Registo Civil de Faro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João de Sousa Casanova, com o sr. Constantino José Murrachinho, residentes naquela cidade.

Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria Noélia Cabrita Loução e esposo, sr. José Prado Loução. Os convidados foram obsequiados com um beberete no Restaurante-Parque.

Gente nova

Num quanto particular do Hospital de Oihão deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Suzel da Conceição Pires Gomes, esposa do sr. Humberto Gomes, nosso antigo colaborador, residentes naquela vila. O neófito recebeu o nome de Nuno Humberto. Na Clínica de S. Gabriel em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Sofia Isabel, a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Vitor de Mendonça, casada com o nosso assinante em Almada, sr. José Justino de Mendonça, funcionário da Companhia Nacional de Navegação, em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Labcbrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quinta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até sexta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,30 horas, «Pipi das meias altas», série filmada; 21,05, «Terra a terra — minha gente (concurso)», sessão dedicada a Évora; 22,15, Cinema 76, por Alfredo Tropa.

Amanhã, às 14,40 horas, Falar de educação; 15, TV Jazz; 16,30, Funagá da bicharada; 18, «A casa de Jalna», série filmada; 19, direct-



Estores Persianas

Fazem-se e Reparam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

Compro ervilhas

Em qualquer quantidade aos agricultores, de 14 de Maio em diante.

Dirigir-se ao apartado 42 ou telef. 124 e 264 — Vila Real de Santo António.

AGENDA

mente do Cinema Tivoli, em Lisboa, a primeira parte do décimo concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, «Concerto para saxofone» e «A minha terra»; 21, Eurovisão, programa de música ligeira em Palma de Maiorca; 22, Memórias do nosso tempo — A Grande Guerra.

Domingo, às 13,40 horas, Uma vida... uma profissão; 14, desenhos animados, «Heidi»; 14,50, Eurovisão — Automobilismo; 17,30, O povo e a música; 18, TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 18,30, «Uma cidade ao fundo da estrada», série filmada; 20, canções com frei Hermão da Câmara; 21,40, «Moritz Benjowsky», série filmada.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O último comboio de Gun Hill»; amanhã, «Murro assassino»; domingo, «Brincando com o fogo»; terça-feira, «O sargento Rompigliani»; quarta-feira, «Punho sangrento»; quinta-feira, «French Connection n.º 2».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Um por todos, todos por um»; domingo, «A viúva inconsolável»; terça-feira, «Adeus irmão cruel»; quinta-feira, «Revolução sexual».

Em ALVOR, no Cinema Três Irmãos, hoje, amanhã e domingo, «O atentado»; terça, quarta e quinta-feira, «A vida íntima de Dorian Gray».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Os seios de gelo»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «Massacre em Roma»; terça-feira, «Heróis do Kung-Fu»; quarta-feira, «Enquanto há guerra há esperança»; quinta-feira, «Minha mulher é um violoncelo».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, «O incêndio de Roma»; domingo, «Paulo, o quente»; terça-feira, «O cordeiro enfurecido»; quarta-feira, «Assassino de saias»; quinta-feira, «Processo arquiado».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «O campeão»; domingo, «O adolescente»; terça-feira, «Artigo 22»; quinta-feira, «Frankstein».

Em PADERNE, no Cine Paderne, amanhã e domingo, «As confidências de um leito muito acolhedor»; quinta-feira, «Amante infiel».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Ana e os lobos»; amanhã, «Os gladiadores de Roma»; domingo, «A senhora sabe da poda?»; segunda-feira, «A vingança dos irmãos Blue»; terça-feira, «Aventura é aventura»; quarta-feira, «Diário íntimo de uma mulher»; quinta-feira, «O vídeo do animatógrafo».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES, no Cine-Teatro João de Deus, amanhã, «Triturador (circulo negro)»; domingo, «A loja do

sexo»; terça-feira, «A volta cá te espero»; quinta-feira, «Continuaram a chamar-lhes os 2 pilotos mais malucos do mundo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Karate em Hong-Kong»; amanhã, «Três dólares marcados»; domingo, em matinée e soirée, «Jeremy, o primeiro amor»; terça-feira, «Com jeito vai na farra»; quinta-feira, «As insaciáveis».

Em VILA NOVA DE CACELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «A queda do Império Romano»; domingo, «As noites do delicadinho»; quinta-feira, «Paulo, o quente».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «A sua volta é a morte»; domingo, «Yuppi Du»; terça-feira, «Hennesy, o militante»; quinta-feira, «Justiça de mulher».

Necrologia

Joaquim de Sousa Laginha

Por haver sido colhido por um automóvel no sítio da Campina, faleceu no Hospital de Loulé, pouco depois de ali ter dado entrada, o sr. Joaquim de Sousa Laginha, de 65 anos, natural daquela vila. Era casado com a sr.ª D. Maria Martins Inês, pai das sr.ªs D. Maria de Sousa Laginha, casada com o sr. Camilo Martins, residente no Canadá; e D. Deolinda Inês Laginha casada com o sr. Rogério Semião Gonçalves, industrial em Quarteira e do sr. José Inês Laginha, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Guita Paulino, residentes na Austrália e avó dos srs. Hidero Laginha Martins, Eduardo Laginha Paulino, Mário Laginha e das sr.ªs D. Helena Paulino Laginha, D. Vitorina Laginha Martins e D. Maria de Fátima Laginha Gonçalves.

Manuel Francisco

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para o Pereiro (Alcoutim), de onde era natural, o sr. Manuel Francisco, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Elisa Margarida. Era pai das sr.ªs D. Isaura Margarida e D. Susete Margarida e do sr. António Francisco Margarida; sogro da sr.ª D. Maria Celeste Margarida e dos srs. Arnaldo Marques Conceição e João Amâncio; e avó dos meninos Rui Manuel Margarida da Conceição, Paulo Jorge Margarida da Conceição e Nelson da Palma Margarida.

José Guerreiro

Em Estômar, de onde era natural, faleceu o sr. José Guerreiro, de 72 anos, ferroviário aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Guerreiro. Era pai do sr. José Luis Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria Odete Ferreira Graça Guerreiro, das sr.ªs D. Lucília da Conceição Guerreiro, casada com o sr. Manuel da Silva Cristóvão e D. Isabel Maria Graça Guerreiro, casada com o sr. João Brás; e avó do sr. Fernando Manuel da Silva Guerreiro.

António Silva Vicente

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Nova de Caceia, de onde era natural, o sr. António Silva Vicente, de 24 anos, desenhador, casado com a sr.ª D. Maria José Gonçalves Vicente. Era pai do menino Nuno Carlos Gonçalves Vicente e filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Silva e do sr. Armando Serafim Vicente.

Também faleceram:

Na COSTA DA CAPARICA — o sr. Jesus da Silva Mimoso, de 75 anos, natural de Alcantarilha, casado com a sr.ª D. Felicidade de Jesus Santos Mimoso, pai do sr. João Luís dos Santos Silva.

Em ALVIDE — o sr. Duarte Lo-

pes, de 60 anos, natural de Mexilhoeira Grande, Portimão, casado com a sr.ª D. Cândida Flor Murta.

Na TRAFARIA — o sr. José Correia, de 86 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Mariana Correia, pai das sr.ªs D. Zulmira, D. Adalina, D. Fernanda e D. Maria de Jesus Correia e dos srs. Joel e Arnaldo Correia.

Em ODIVELAS — o sr. António Inácio Coelho, de 71 anos, natural de Messines, casado com a sr.ª D. Clarisse da Conceição, pai da sr.ª D. Maria Helena Mascarenhas Coelho.

Em ALMADA — o sr. Manuel Rodrigues Alinho, de 80 anos, natural de Loulé, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes e do sr. Manuel Rodrigues.

— o sr. Tomás Assis Vieira, de 82 anos, viúvo, natural de Silves, pai da sr.ª D. Olinda Vieira e do sr. Armando de Assis Cabrita Vieira.

Em CASCAIS — o sr. Abílio Velinho, de 75 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Domingas da Silva Velinho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Luísa Geada, de 69 anos, natural de Portimão.

— o sr. Virgílio da Silva, de 54 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Iolanda de Jesus Neves Silva e pai do sr. Vítor Manuel Neves Silva.

— o menino André Caiado Reis Galvão de Castro, natural de Olhão, filho da sr.ª D. Elza Maria Caiado Reis Galvão de Castro e do sr. António Galvão de Castro.

— a sr.ª D. Maria Almerinda Gonçalves, de 58 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José de Jesus Gonçalves.

— o sr. José Vitoriano Pereira, de 72 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Pereira.

— o sr. Gonçalo da Piedade, de 71 anos, natural de Loulé.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 3 a 11 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAIINEIRAS, Rainha do Sul, Lestia, Vandinha, Sul, Mica, Flor do Sul, Liberta, Alecrim, Leste, Caju.

Total . . . 364 370\$00

De 4 a 8 de Maio

OLHAO

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes TRAIINEIRAS, Estrela do Sul, Nova Clarinha, Amazona, Princesa do Sul, Brisa, Arda, Ponta do Lador, Audaz, Maria Rosa, Nova Esperança, Nova Sr.ª Piedade, Restauração, Alecrim, Diamante, Caju, Flor do Sul, Farisol, Rainha do Sul, Apóstolo S. João.

Total . . . 874 470\$00

CONSERVAS DE PEIXE

Advertisement for OLYMPIQUE SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMA RAY-LULAS POLVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES. Includes logo and contact info for SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS
NORTUR

→ FARO - R. Cons. Bivar, 43 - Tel. 22908-25303
LOULÉ - Praça da República, 24 - 26 - Tel. 62375
PORTO - R. José Falcão, 82 - Telef. 310533

CORREIO de LAGOS

A PROPÓSITO DE «MANCHAS QUE MANCHAM QUEM LHES DEU ORIGEM»

Não tenho a honra de conhecer o sr. António Coelho Santos, que em «Cartas à Redacção» no número de 30 de Abril parece confundir-me pelo que escrevi com o título acima.

A inscrição de frases em prédios públicos ou privados, bem vistas as coisas, constitui crime de abuso de propriedade, e bastas vezes o tenho condenado, defendendo até que os estragos causados sejam reparados pelos partidos e movimentos políticos em jogo nas respectivas inscrições. O caso que destaquei em especial teve razão de ser não só por notado fora de época de propaganda, como pela condenação de inscrições que deviam ser proibidas até mesmo em ocasiões de propaganda eleitoral, porque são sempre demonstrativas de ofensas pelo menos aos proprietários dos prédios atingidos.

O sr. Santos pergunta se fui a Lisboa depois do 25 de Abril para ver que «todos» os partidos e movimentos, têm os seus nomes escritos nas paredes, e quem os pintou não foi quem por detrás deles mora. Dir-lhe-ei que Lisboa não se pode comparar com Lagos e que bem lhe ficará defender como eu a proibição de inscrições, para que as nossas cidades, vilas e aldeias ofereçam a quem as visita aspecto de civilizadas.

Quanto a anti qualquer coisa, devo dizer que procuro ser anti-incorrecto, anti-ofensivo, anti-anárquico, anti-violento, anti-explorador e todos os antis que façam perigar os meus semelhantes.

A FILARMÓNICA 1.º DE MAIO ASSINALOU O ANIVERSÁRIO

A Filarmónica 1.º de Maio, que já se aproxima de 50 anos, mas, segundo os estatutos, assinalou no dia 1, os 44, saudou a população, percorrendo as principais ruas da cidade tocando o hino que lhe deu o nome, detendo-se na Câmara Municipal, quartel militar, casa do presidente da direcção e «bairro da lata», percurso que se prolongou por duas horas (das 9 às 11).

Na sede houve depois um convívio fraterno entre os filarmónicos e seus familiares e os componentes da direcção e à noite, sessão solene, presidida pelo presidente da direcção, sr. Joaquim Pereira Taquelim, que marcou pelas referências aos que mais se têm esforçado pela manutenção da banda, destacando Joaquim Pacheco Vilarinho, regente durante 24 anos, e João Flosa e Francisco José Mesquita, os decanos da Filarmónica. Estes foram homenageados com o descerramento das suas fotografias, e o sr. Vilarinho recebeu uma artística salva com dedicatória de reconhecimento pelos serviços prestados.

Todos os actos tiveram vibrantes salvas de palmas, seguindo-se um baile que satisfaz todos os sócios.

A ACTIVIDADE DO GRUPO JUVENIL DE CINEMA AMADOR DE PORTIMÃO

Mais uma vez Lagos foi contemplada com sessão de cinema do Grupo Juvenil de Cinema Amador de Portimão, que, orientado pelo dedicado cineasta José Duarte, vem progredindo e já tem dezenas de jovens colaboradores que não deixarão de contribuir para que o Algarve se prestigie cada vez mais na arte cinematográfica.

O dia escolhido para a projecção de cinco filmes culturais, o 1.º de Maio, não podia ser melhor pois, aos trabalhadores está dedicado, também para que estes aproveitem o tempo no sentido de aumentarem os seus conhecimentos.

Constatámos que nem um terço

Vendedor Oferece-se

Com bastante prática.

Bebidas e produtos alimentares. Telef. 95224 — Cacela.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 999 — 14-5-76

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Ordinária pendente no Tribunal Judicial desta comarca, movida pelo Autor Banco Nacional Ultramarino, SARL, com sede em LISBOA, contra os Réus JOÃO SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA e OUTRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela desta comarca, são estes réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em os Réus serem condenados a pagarem ao Autor a quantia de 129 167\$91, acrescida de juros legais a contar da data da citação, por o Réu varão ter recebido aquela importância, no exercício de correspondente do Banco Autor e não ter feito a sua entrega. Sendo ainda o Réu João citado para confessar ou negar a firma aposta nas letras juntas ao processo.

Vila Real de Santo António, 23 de Março de 1976

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Francisco Curto Fidalgo

O Escriutário,

a) José Manuel Leitão
Guerreiro

da Casa da Cultura estava ocupado, o que demonstra alheamento da população pelas coisas que podem contribuir para nos elevarmos. Apesar disto, o Grupo promete apresentar os filmes premiados no próximo Festival de Cinema do Algarve, esperando-se melhor frequência, visto que agora nem os componentes da Secção de Cinema do projectado Centro Cultural de Lagos foram vistos.

A POLUIÇÃO DO RIO LACÓBRIGA

Foi-nos grato saber da exposição feita por numerosos habitantes de Lagos, ao secretário da Agricultura e Pescas, sobre a poluição do rio Lacóbriga, exposição que conhecemos através do *Jornal do Algarve* do passado dia 9. Após isto, inquirimos da Câmara sobre o assunto e como nos foi dito ter sido apoiado o exposto, mas que não se vislumbra outro meio de evitar a poluição que não seja uma estação de tratamento de esgotos, que custará de 30 a 40 mil contos, oxalá tudo se encaminhe para a obtenção desta verba, porque a poluição do rio, pode, num futuro próximo, afectar praias como a Formosa e dos Estudantes com prejuizo do bom nome da maravilhosa Costa d'Ouro.

Joaquim de Sousa Piscarreta

SILVES

Vende-se terreno no centro da cidade e casa comercial.

Contactar: telefone 42429

— Silves.



VA' PELOS SEUS DEDOS

Não vá de rua em rua, quando os seus dedos podem ir de anúncio em anúncio. As Páginas Amarelas são como uma grande cidade onde os bens e serviços de que precisa estão agrupados em ruas próprias. Consulte-as. Assim, em alguns segundos, os seus dedos vencem quilómetros que lhe fariam perder horas.

a consulta que resulta

Páginas Amarelas

Casinos do Algarve

programa até 19 de Maio

a sensacional australiana

LYNN RODGERS

os acrobatas

PAOLO & BRUNO FREDIANI

o ballet

THE GERRY ATKINS SHOW
o Conjunto do Casino

ALVOR

LIDIA RIBEIRO

fados

a cançonista francesa

DANIELLE SABAN

os ilusionistas

POLLUX

o ballet

THE YVAN LEE DANCERS
o Conjunto do Casino

VILAMOURA

ANA ROSMANINHO

fados

a vedeta inglesa

JONI ADAMS

a magia de

VICTOR BURNETT & JUNE

o ballet

THE G.A.S. Productions
o Conjunto do Casino

MONTE GORDO

JOSÉ FREIRE

fados

ALVOR-TEL. (0-082) 2 31 41

VILAMOURA-TEL. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO-TEL. (0 081) 4 22 24

AS 23H30M-SHOWS P/MAIORES DE 13 ANOS. AS 01H30M FADOS

Sala de máquinas-acesso a maiores de 21 anos-Sala de jogos-diariamente das 17h. às 3h.

I Jogos Florais do «Jornal de Queluz»

O nosso prezado colega «Jornal de Queluz» promove os seus I Jogos Florais, a que podem concorrer, nas modalidades quadra popular, soneto, poesia lírica, quadra humorística, poesia obrigada a mote, poesia de exaltação ao concelho sintrese, conto e novela, poetas e prosadores portugueses sem livros publicados.

As produções podem ser enviadas ao «Jornal de Queluz» até 31 deste mês.

Larápios em acção

Os gatunos partiram um vidro de uma das janelas e assaltaram uma vivenda do sr. Inácio Leal Guerreiro, industrial, residente em Loulé. Não encontrando dinheiro, danificaram um candeeiro eléctrico e levaram garrafas de bebidas, um fato de borracha para pesca submarina, uma pista de automóvel infantil, tabaco, etc.

A P. S. P. de Faro deteve João Hugo Pires Pinto, de 45 anos, sem profissão nem residência certa, surpreendido, com outro indivíduo que se pôs em fuga, na posse de objectos furtados num automóvel. Verificou depois que o Pinto tinha tomado parte em furtos de automóveis e que tem largo cadastro. Foi remetido ao tribunal, de onde transitou para o Estabelecimento Prisional Regional.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Ribeiro & Quintal, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 21 de Abril de 1976, lavrada de folhas 36 V.º, a folhas 38 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-22, deste Cartório, foi constituída entre AVELAR DE SOUSA RIBEIRO, ALDA FURTADO ALBANO RIBEIRO e FERNANDO HENRIQUE QUINTAL DE JESUS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «RIBEIRO & QUINTAL, LIMITADA», tem a sede na Rua Primeiro de Maio, n.º 49, freguesia de São Sebastião, em Lagos, e durará por tempo indeterminado, com início hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de vidros e espelhos, ou qualquer outro ramo que os sócios deliberem explorar.

3.º

O capital social é de 300 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios a saber:

— Uma do sócio AVELAR DE SOUSA RIBEIRO, de 180 000\$00;

Uma da sócia ALDA FURTADO ALBANO RIBEIRO, de 20 000\$00;

Uma do sócio FERNANDO HENRIQUE QUINTAL DE JESUS, de 100 000\$00.

A quota do sócio Avelar de Sousa Ribeiro encontra-se realizada e é representada pelas mercadorias e instalação existentes no seu estabelecimento de vidros, em Lagos.

A quota da sócia Alda Furtado Albano Ribeiro é representada por dinheiro, entrado na Caixa Social e encontra-se realizada em 50 por cento.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

A quota do sócio Fernando Henrique Quintal de Jesus é representada também por dinheiro, entrado na Caixa Social, e encontra-se realizada em 50 por cento.

Os restantes 50% das quotas dos sócios Alda e Fernando devem ser realizados no prazo de dois anos.

4.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento escrito da sociedade e dos sócios, que terão direito de preferência.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo dos sócios AVELAR DE SOUSA RIBEIRO e FERNANDO HENRIQUE QUINTAL DE JESUS, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

6.º

É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou contratos estranhos ao objecto social.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência de 10 dias pelo menos.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

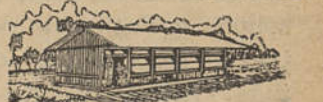
Vila do Bispo, aos 27 de Abril de 1976.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

SOPREM

* CONSTRUÇÕES PRÉ-FABRICADAS *



• escolas • infantários • refeitórios
• armazéns • casas de habitação
• instalações agrícolas, etc.

ASNAS "GANG-NAIL" PARA COBERTURAS

LISBOA-ESCRITÓRIOS CENTRAIS
R. Damasceno Monteiro, 42
APT 1390 Tel. 874111/9
PORTO-FILIAL
R. Almirante Leote Rego 228
APT 160 Tel. 486381

DELEGAÇÃO EM FARO
Rua Ataíde de Oliveira, 105-5.º-A

HOTEL DOM PEDRO

VILAMOURA

★★★★

PARA O NOSSO RESTAURANTE E O FUTURO SNACK, PROCURAMOS:

- Chefe de Cozinha
- Cozinheiros.

Com largos conhecimentos no ramo.

Responder ou apresentar-se no Hotel Dom Pedro —

Vilamoura — Quarteira, ou na nossa sede em Lisboa — AMASATUR.

Rua Ramalho Ortigão, 3-3.º — Lisboa.

Pensar a serra de Monchique

(Conclusão da 1.ª página)

fito-social da região. No entanto, o eucalipto, além de ser uma espécie «exótica», que nos trouxe problemas de toda a ordem, desde o desequilíbrio fito-social, à falta de água, erosão, êxodo rural, etc., tem sido disseminado de uma forma anárquica por toda a serra, indicador suficiente da incapacidade do regime anterior, bem como dos serviços ligados ao ramo, para executarem um programa de ordenamento, defesa, tratamento e exploração da floresta, que salvaguardasse a floresta «climax» e a sobrevivência das pequenas explorações agrícolas, único meio de sobrevivência de inúmeros camponeses pobres.

Por outro lado, temos que considerar que se está a verificar, a nível mundial, uma regressão do nível do lençol frático, e que, no Algarve, isso poderá ser uma realidade dentro de pouco tempo, se o não é já. E, se mais não houvesse, esta seria razão bastante para repensar a expansão do eucalipto.

Estamos em crer que só com a socialização do sector florestal será possível solucionar os grandes problemas da zona. Esta poder-se-á concretizar através da expropriação das grandes propriedades e integração das pequenas e médias em cooperativas, bem como, pelo estabelecimento de um programa de florestação e aproveitamento em silvo-pastorícia, onde seriam demarcadas zonas de protecção à floresta «climax», pequenas explorações, espécies de interesse botânico e paisagístico, obedecendo a normas rigorosas de defesa e protecção dos solos.

Pelas razões acima expostas, pensamos que uma das zonas a proteger da florestação intensiva seria o núcleo central da serra, isto é, todos os solos derivados do sienite, zona, onde se situam o maior número de fontes e pequenos regadios, bem como de maior densidade populacional.

O desenvolvimento da apicultura, da pecuária intensiva e extensiva socializada, a dotação das infra-estruturas mínimas à vida do Homem, uma assistência sanitária e educativa, viradas para servir as populações, são condições indispen-

sáveis ao desenvolvimento da serra e, por conseguinte, factor de fixação das populações. Desta forma, seria possível orientar o turismo para o interior da serra, promovendo férias em casas agrícolas, porém, moderando-o no sentido de salvaguardar o sentir e pensar das populações rurais, para que seja pedagógico e factor de progresso.

A serra de Monchique será, efectivamente, uma zona onde se pode viver, repousar e admirar a natureza se este País tomar o caminho irreversível do Socialismo, sendo, para tal, indispensáveis, transformações profundas no sector público, tanto a nível central como regional.

De modo algum pretendemos esgotar o assunto, antes pelo contrário, tivemos apenas a intenção de lançar uma pedra no charco que foi a administração do regime anterior na sua incapacidade de defesa do património nacional e ajuda às populações.

J. F.

FOI EMPOSSADA A COMISSÃO INSTALADORA DA EMPRESA PÚBLICA DO SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

Adérito Barreiros, e dos trabalhadores, Júlio Cristina.

Lido o auto de posse e prestado juramento, o arq. Rui Paula, leu o despacho de 30 de Abril, do secretário de Estado do Saneamento que, no seguimento de resolução do Conselho de Ministros nomeia a Comissão Instaladora, congratulou-se pela posse e fez referência aos esforços do Gabinete na resolução dos problemas do sector. A finalizar, disse que «o GAPA considera fundamental que a Comissão Instaladora, para além dos contactos e dos acordos a definir com todos os órgãos regionais, preste contas do seu trabalho à Assembleia Regional e obtenha desta a aprovação às resoluções tomadas e às bases e princípios que se forem estabelecendo. Os Municípios, os Serviços Municipalizados e o Gabinete do Planeamento aguardam que o Departamento Central do qual depende a Comissão Instaladora ponha em apreciação da Assembleia Regional, os documentos que forem sendo elaborados».

O coronel Moraes Barroco referiu que «a estreita dependência das endemias e epidemias de doenças infecciosas, como são, entre outras,

Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca de Quarteira

Necessita-se de uma enfermeira. A pessoa interessada pode dirigir-se aos respectivos serviços da referida Caixa.

Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Conservas, S.A.R.L. Rossio de S. João — LAGOS Convocatória

É convocada a assembleia geral desta Sociedade em segunda reunião, para reunir na sua sede social no próximo dia 29 de Maio de 1976, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o relatório do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975;
- 2.º Apreciar e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade e corpos sociais.

Esta convocação é feita nos termos e para os efeitos do artigo 184 do Código Comercial, pelo que se considerarão válidas as deliberações tomadas, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

Lagos, 3 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Didier Louis Gérard Leroux

Cruz Barata

ADVOGADO

Escritório: R. Teófilo Braga, 72

Telefone 19

VILA REAL STO. ANTÓNIO

Certidão

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico narrativamente, para efeito de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 48 a folhas 48 v.º, do Livro de notas respectivo N.º A-51, deste cartório, foi dissolvida a Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, «RENDAVILA — IMOBILIÁRIA E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, LIMITADA», com sede nesta vila, freguesia e concelho de Albufeira.

Está conforme ao original.

Albufeira, 28 de Abril de 1976.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

a cólera e a febre tifoide, do saneamento básico; a necessidade de se atingir um estado de saúde compatível com as normas internacionais (não apenas ausência de doença ou enfermidade, mas completo bem-estar físico, mental e social) e de qualidade de vida; o aumento da poluição que se tem vindo a verificar a todos os níveis, constituem base determinante das medidas que estão a ser tomadas a nível nacional». Lembrou que os habitantes portugueses servidos de água no domicílio gastam, em média, 74 litros/dia, quando deveriam gastar entre 100 e 200 litros/dia, referiu o estado a que o País chegou relativamente a infra-estruturas de saneamento que, a seu ver, se deve: «à pulverização das entidades gestoras dos serviços; à escassez de quadros a nível do aparelho de Estado, central e regional, agravada pela extraordinária centralização de decisões, mesmo as mais simples; e à falta de conservação e manutenção das infra-estruturas existentes», para salientar a justiça da medida adoptada pelo Governo que decidiu dividir o País em Regiões de Saneamento Básico, de modo a constituírem unidades de dimensão compatível com a optimização desejável dos custos dos empreendimentos, devendo as respectivas entidades gestoras vir a ter a seu cargo as obras, os equipamentos e os serviços de saneamento básico.

Proseguindo na análise ao que deve entender-se por saneamento básico e às regiões definidas como prioritárias (Porto, Lisboa e Algarve), o coronel Moraes Barroco referiu-se ainda às atribuições, missões e suporte financeiro da empresa pública cuja Comissão Instaladora acabava de empossar, à qual desejou felicidades no desempenho dos trabalhos que lhe estão cometidos.

No prazo máximo de seis meses, a contar de 30 de Abril, a Comissão Instaladora deverá: inventariar os patrimónios autónomos e correspondentes direitos e obrigações, relativos aos sistemas de águas, esgotos e lixos pertencentes às entidades que no Algarve têm a seu cargo a gestão de obras, equipamentos e serviços de saneamento básico; realizar o cadastro do pessoal, tendo em atenção que todo ele deve ser integrado na futura empresa com todos os direitos e obrigações; acompanhar e participar nos estudos de inquérito, engenharia e outros que vão ser lançados; e propor os diplomas legais que servirão de base à criação da Empresa Pública de Saneamento Básico.

Dr. C. Pereira Rios

Médico Especialista

Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18 horas.

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Concurso João de Deus e a Cartilha Maternal vistos pelas crianças

(Conclusão da 1.ª página)

nas de um lado, do papel (formato de um caderno escolar ou de folha comercial).

§ 2.º — Os trabalhos de desenho e pintura devem ter a medida mínima de uma folha de papel almaço.

Artigo 4.º — Os trabalhos devem indicar sempre o nome, a idade e a morada do autor ou dos autores e ainda a escola que frequentam.

Artigo 5.º — Os trabalhos para o Concurso serão aceites, até 31 de Maio de 1976 inclusive podendo a entrega ser feita pessoalmente ou pelo correio, com a indicação seguinte «Concurso Infantil do Centenário da Cartilha Maternal», R. Cal Clube, Silves.

Artigo 6.º — A escolha dos trabalhos para a exposição e para a classificação final não se subordinará à riqueza dos materiais empregados mas baseia-se na revelação da sensibilidade e da intuição artística dos seus autores. § 1.º — A selecção e a classificação será feita por um júri constituído por representantes das entidades que cooperaram na iniciativa do R. Cal Clube.

Artigo 7.º — Serão atribuídos 10 prémios em cada modalidade, constituídos por material didáctico, e com referência aos seguintes escalões de idade: a) Até aos 7 anos; b) dos 8 aos 10 anos. § 1.º — Se o júri assim o entender, poderão ser atribuídas também menções honrosas aos trabalhos de maior interesse, além dos premiados. § 2.º — Haverá ainda um prémio especial, igualmente de material didáctico, para a Escola que apresentar o melhor conjunto das obras expostas. § 3.º — Todos os autores de trabalhos expostos receberão um diploma de presença na grande exposição nacional infantil de homenagem à memória de João de Deus e ao centenário da Cartilha Maternal. § 4.º — Os trabalhos premiados ficarão propriedade do Gabinete de Promoção e Divulgação Cultural do R. Cal Clube.

Artigo 7.º — Os trabalhos seleccionados pelo júri serão apresentados em exposição aberta ao público, a inaugurar em Junho, em Lisboa, repetindo-se depois em São Bartolomeu de Messines, em Silves, em Faro, e, possivelmente, noutros locais do País.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Abril de 1976, lavrada de fls. 23 v. a 25 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 104 deste Cartório, Manuel António da Costa e mulher Etelvina Rosa André, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, onde habitualmente residem no sítio do Pocinho, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos e desafogo, no sítio do Pocinho, freguesia de Vila Nova de Caceia, concelho de Vila Real de Santo António, a confrontar do norte com António Pires, sul com José Frederico, nascente com Manuel Máximo

Agostinho e poente com António José, inscrito na respectiva matriz, em nome de Joaquim André sob o artigo n.º 644, com o rendimento colectável de 162\$00, de que resulta o valor matricial de 3 240\$ e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e a que atribuem o valor declarado de 30 000\$00.

Que este prédio foi adquirido por compra, pelo justificante marido, ao citado Joaquim André, então viúvo e habitualmente residente no mencionado sítio do Pocinho, pelo preço de 3 500\$00, há mais de 40 anos e por contrato verbal.

Que, assim, vêm possuindo o referido prédio, em nome próprio, há mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o direito ao prédio, por prescrição, não tendo, porém, dado o modo da aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, quatro de Maio de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Terreno em lotes

Urbanizado para construção, no centro de Quarteira.

Vende-se: Tratar c/ Manuel Pontes da Horta — Tel. 65230 — Quarteira.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(BOCA E DENTES)

Cirurgia Oral

Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — FARO — telef. 25855.

COMUNICADO

A exemplo dos anos anteriores, estamos neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T.

Todos os nossos delegados se encontram devidamente credenciados pelos C. T. T. como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais. A seu pedido eles terão todo o prazer em se identificar como tal.

Estão neste momento a visitar os assinantes com telefones comerciais das Listas Telefónicas das zonas dos C. T. T. delegados da IMPRIMARTE — PÁGINAS AMARELAS.

Todos eles se encontram devidamente credenciados pela nossa empresa como os únicos representantes das Listas Telefónicas Oficiais, e como tal se identificarão sempre que solicitados.

Este comunicado tem em vista evitar confusões com delegados de outras publicações.

Páginas Amarelas



Montipneus

Venda de pneus novos de todas as marcas nacionais e estrangeiras, com stocks completos.

Agente Oficial:

MICHELIN — UNIROYAL — CADIAR (Recalchutagem).

Secção de vendas e armazém:

Avenida 5 de Outubro, 10 — Telef. 72561 — Olhão.

CARTAS à Redacção

A propósito de um artigo de «A Voz de Loulé»

Sr. director,

O semanário «Expresso» publicou no seu número 176 de 13 de Março do corrente ano, em primeira página, uma notícia em que informava que no dia anterior tinha ido a Conselho de Ministros, uma proposta de Decreto Lei que delimitava o sistema de expropriação consignado no Decreto Lei 406-A/75 (expropriações ao abrigo da Lei da Reforma Agrária). Nessa mesma notícia vinha impressos dois mapas. Um, numa escala mais reduzida, o mapa de Portugal, que nos mostrava uma mancha a pontear que indicava a zona do país onde se propunha que fosse aplicado o citado Decreto. Tinha também duas zonas a branco (ao Norte dos distritos de Lisboa, Santarém, Portalegre e Castelo Branco e ao Sul da chamada Serra do Algarve), onde não teria efeito o Decreto 406-A/75. O outro mapa representava o Algarve, também com uma zona a pontear e outra a branco e seguindo o modelo anterior representaria a zona sujeita a expropriações e a não sujeita. Mas, houve um erro tipográfico, que eu acredito que houve, saiu tudo trocado, desde os nomes das terras até à localização da mancha pontead.

Pois o semanário «Voz de Loulé» não viu o mapa certo, não reproduziu o certo, mas sim o errado! Não fez observações construtivas ao certo, mas sim destrutivas sobre o errado! Não enalteceu o certo mas sim a «asneira»!

Mas o caso é mais grave do que simples asneira. Ele no fundo não quer atacar o «Expresso» por causa da «gralha», mas sim a Reforma Agrária, conforme o título de primeira página do seu número 582 de 7-4-76 (O Algarve atingido pelas garras rapinantes da Reforma Agrária) com desenvolvimento

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e

6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º

Portimão — Tel. 23523

PORTIMÃO

PAQUETE

De 12-14 anos, para pequenos serviços em Vila Real de Santo António, precisa-se.

Dirigir à Redacção do Jornal do Algarve.

José Ricardo

VENDE-SE

Prédio novo de 1.º andar, para uma só habitação, com 5 assoalhadas, em bom local da cidade.

Trata: Telef. 23674 — FARO.

Câmara Municipal de Castro Marim AVISO

Torna público a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castro Marim, que aceita propostas, em carta fechada, para abertura de um poço no sítio denominado Monte Francisco, freguesia e concelho de Castro Marim, devendo as mesmas darem entrada até ao dia 3 de Junho próximo na Secretaria desta Câmara. Todos os esclarecimentos serão prestados, durante as horas de expediente, em todos os dias úteis.

Castro Marim, aos 4 de Maio de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa,

José Manuel Salvador Martins

Ten.

Faro ressurgue no mosaico tal como foi no século I

(Conclusão da 1.ª página)

acção que o achado motivou e que vai desde quantos tomaram com ele um primeiro contacto, ou seja o trabalhador sr. António Tomé Emídio e o construtor do imóvel, sr. Pinheiro, ao prof. Pinheiro e Rosa, que alertou as entidades competentes, à Comissão Administrativa do Município de Faro, que desenvolveu a necessária acção e aos órgãos centrais, com relevo para os drs. Nunes de Oliveira, chefe da Divisão de Património da Direcção-Geral do Património Cultural e Bairro Oleiro, director do Museu Nacional de Arqueologia, possibilitando que se não perdesse tão importantíssimo achado. Este foi também comunicado às organizações internacionais que se dedicam ao estudo da arqueologia romana, prevendo-se a deslocação a Faro de peritos da especialidade.

Conforme o prof. Pinheiro e Rosa havia referido nos «Anais do Município», já era conhecida a existência na zona de importante inventário arqueológico. Com efeito, em 1935, a quando da pavimentação da Estrada Nacional 125, à entrada de Faro e que dá continuidade à Rua Infante D. Henrique (antiga Rua da Carreira), em trabalhos efectuados pela Direcção de Estradas do Distrito, foram encontrados vários pavimentos romanos, os quais, por carência de fundos, ficaram colocados no mesmo local, onde se encontram.

Logo que foi detectado o primeiro mosaico, formou-se uma autêntica corrida ao local, mantendo-se ali um agente da autoridade para evitar delapidações. O interesse popular traduz-se na constante presença de muito público, entre ele turmas de escolares.

Assim, a Faro de há quase dois mil anos, desvenda-se-nos mais um pouco nestes valiosos achados.

Alcubíquicos anónimos

A Irmandade de homens e mulheres de qualquer nacionalidade já tem um grupo no Algarve. O A. A. pode ajudar, se recuperado do álcool e viver felizmente sem álcool. Escreve já para apartado 65 — Lagos.

É preciso destruir o terrorismo

(Conclusão da 1.ª página)

em Portugal. Agora mesmo, na madrugada do 1.º de Maio, do «Dia mundial do trabalhador», o atentado contra o Centro de Trabalho do P. C. P., instalado no antigo Hotel Vitória, na Avenida da Liberdade, ao lado do Cinema Tivoli. Em pleno coração de Lisboa!

Cada vez mais atrevida, cada vez mais violenta, cada vez mais odiada, a reacção desenvolve os seus ataques mesmo nos lugares onde menos seriam de esperar. Como sempre, com uma impunidade que chega às raias do inacreditável! Como sempre, com uma impunidade que faz espantar todo o mundo! Que leva a fazer a pergunta: será que não existe polícia em Portugal? Não haverá polícia para os terroristas, em Portugal? Será nessa crença que os reaccionários, os terroristas, se atrevem a ir tão longe, na sua cegueira destruidora de bens e de vidas humanas?

Acaso, não poderá haver ligação entre os que perpetraram e executam os atentados no norte do País, com os que agora espalham o terror e a desolação em plena Lisboa, das sete colinas? E se por várias vezes e através de diversos meios de informação, foram denunciados nomes de alguns elementos suspeitos de terrorismo, de ligação ao ELP e ao MDLP, porque não se decide, de uma vez para sempre, a Polícia portuguesa e quantos a ela estão ligados directa e indirectamente, a intervir com aquela eficácia que tanta gente conhece, mas em diferentes circunstâncias?

Agora, foi mais um morto. Um jovem de 15 anos, que acidentalmente passava pelo lugar, Almor Sousa Rodrigues, assim assassinado pelo bando terrorista, que anda à solta impunemente, e que semeia o medo e a desolação nas vilas e nas cidades portuguesas.

Que maiores dramas, destroços e tragédias serão necessários para que as autoridades responsáveis deste País de Abril se decidam a intervir enérgica e eficazmente, a fim de se poder tentar pôr cobro a esta incompreensível e dramática situação?

2-Maio-1976

A. Vicente Campinas

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-63, de folhas 5 a folhas 7, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 26 do corrente mês, na qual ANTÓNIO DOS SANTOS MARCELO e mulher, ELISA DA CONCEIÇÃO FILIPE, que também usa Elisa da Conceição Marcelo, naturais da freguesia de Estômbar, em cujo povo tem residência habitual se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do direito a trinta e sete, cinquenta/cem avos num prédio rústico, sito nas Melroas, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear com diversas árvores, a confrontar do norte, sul e poente, com António Cavaco e do nascente com José Hilário de Paula. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, o referido direito por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento, que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o número dezassete mil trezentos e oitenta e oito, a folhas cento e vinte uma do Livro B-42, estando inscrito sessenta e dois, cinquenta/cem avos, a favor de Balbina Rosa, casada com Salvador dos Reis Alberto, residente em Estômbar, não estando inscritos, em favor do justificante, os restantes trinta e sete, cinquenta/cem avos deste prédio. Não se acha ainda transcrito na Conservatória do Registo Predial de Lagoa.

Que eles, justificantes, possuem o referido prédio, em compropriedade, sendo detentores do direito a trinta e sete, cinquenta/cem avos em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o referido direito por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento, que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 28 de Abril de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Está em curso em Portimão uma experiência-piloto no sector da indústria de conservas de peixe

(Conclusão da 1.ª página)

gorosamente elaborados e fiscalizados sob os pontos de vista técnico e económico-financeiro. Disse ainda que «somente com um planeamento cuidadoso em que a participação dos industriais interessados se verifique desde o início, se evitará que os subsídios vultosos se transformem em aviltamento de preços e em concorrência perniciosa aos interesses do sector. A presença hoje aqui do subsecretário de Estado dos Investimentos Públicos, da Divisão Geral do Emprego, de representantes do Fundo de Fomento de Exportação, do Banco de Portugal e outros departamentos, se deve precisamente à ideia de conjugação de esforços indispensáveis dos organismos de Estado que tem, no entanto, de se articular com uma contrapartida firme que é a garantia dos investimentos serem efectivamente aproveitados pelo sector na sua globalidade. Os estímulos à exportação, à abolição de taxas, etc., são medidas transitórias que vigorarão durante o período em que se estima ser possível ter os resultados dos estudos já concretizados pelo menos em certas zonas do país, portanto até ao fim de 1976.»

Aludindo às nossas carências no sector das pescas, diria o eng.º Pedro Coelho que «o relançamento das estruturas de pesca é mais vultoso no campo financeiro do que o das conservas. Por isso durante um período, tanto mais curto quanto se adapte a pesca ao consumo e à indústria, recorreremos à importação.»

Vende-se

Quotas de lavandaria com 10 anos de serviços. Revelam-se todas as técnicas de limpeza a seco e a molhado.

Contactar para a morada: Rua Infante D. Henrique, 97 em Portimão, Telef. 23366.

LUSOCINE - Sociedade Exibidora de Filmes, S. A. R. L.

Vila Real de Santo António

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

No cumprimento da Lei e dos nossos estatutos, vimos apresentar à apreciação de V. Exas. o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

Pela leitura dos elementos do Balanço, podeis verificar que a Empresa, depois de resultados negativos sucessivos, que não queremos deixar de lembrar:

1972	89 901\$30
1973	148 461\$70
1974	148 544\$50

conseguiu no ano de 1975, um lucro de 101 604\$10.

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1975

ACTIVO

DISPONIBILIDADES			
Bancos			394 043\$60
EXIGIVEL			
Devedores e Credores			26 261\$70
IMOBILIZADO			
INCORPÓREO			
Gastos Pluriennais	57 049\$80		
Amortizações	— 57 049\$80		— \$
CORPÓREO			
Terrenos		180 000\$00	
Edifícios	1 593 347\$90		
Amortizações	— 217 757\$50		1 375 590\$40
Instalações	291 061\$20		
Amortizações	— 100 115\$30		190 945\$90
Equipamento	278 517\$60		
Amortizações	— 115 539\$40		162 978\$20
Móveis e Utensílios	336 402\$10		
Amortizações	— 111 885\$40		224 516\$70
		1 954 031\$20	2 134 031\$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
Prejuízo exercícios anteriores		386 907\$50	
Lucro do exercício		— 101 604\$10	285 303\$40
			2 839 639\$90

PASSIVO

EXIGIVEL			
Devedores e Credores	796 752\$50		
Encargos a Liquidar	12 471\$30		809 223\$80
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	2 000 000\$00		
Fundo Emp. Fomento Exibição Cinematográfica	30 416\$10	2 030 416\$10	
			2 839 639\$90

O Conselho de Administração
Filmes Lusomundo, S. A. R. L.
O Administrador,
Manuel Barroso Gomes Sanches

Desenvolvimento da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1975

PROVEITOS			
Resultados de exercícios anteriores			439\$00
Exploração	1 217 384\$40		
Receitas Diversas	103 633\$50		1 321 017\$90
Regularização de contas correntes			13\$60
			1 321 470\$50
CUSTOS			
Exploração	988 507\$60		
Amortiz. e Reintegrações	168 598\$00		
Juros de Suprimentos	30 000\$00		
Despesas Gerais	30 407\$80		
Contribuições e Impostos	2 353\$00		1 219 866\$40
Lucro do exercício			101 604\$10
			1 321 470\$50

O Técnico de Contas
António Angelino Madaleno Canha
O Conselho de Administração
Filmes Lusomundo, S. A. R. L.
O Administrador
Manuel Barroso Gomes Sanches

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Cumprindo as disposições legais e estatutárias, verificámos durante o exercício, a contabilidade da sociedade, e tanto esta como o Balanço, conta de «Resultados» e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem plenamente.

Assim, somos de parecer:

- Que aproveie o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1975;
- Que aproveie um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como orientou os negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 12 de Março de 1976.

O Presidente: Dr. José Bogarim Corrêa Guedes

Os Vogais: José Rodrigues Gama da Silva
Eng.º António Manuel Gomes Barroso

Ao Conselho Fiscal dirigimos os nossos agradecimentos pela sua cooperação.

A todo o Pessoal testemunhamos o nosso apreço pela sua valiosa colaboração.

Vila Real de Santo António, 25 de Fevereiro de 1976.

Filmes Lusomundo, S. A. R. L.

O Administrador,

Manuel Barroso Gomes Sanches

Teve a participação de jurados o julgamento de um crime de morte em Faro

Foi julgado no tribunal de Faro, José Manuel Miguel, de 20 anos, casado, natural de Odemira e residente em Alportel (S Brás de Alportel), acusado de homicídio voluntário na pessoa do seu antigo companheiro de trabalho Eduardo Salvador de Brito Gago, de 20 anos, nascido e residente no Javali, também daquele concelho, ambos trabalhadores rurais. Na audiência verificou-se a participação de jurados (quatro mulheres e cinco homens), pertencentes às comarcas de Olhão, Faro e Loulé, presidindo o juiz-corregedor dr. Afonso Castro Mendes, coadjuvado pelos drs. Raul Domingos Mateus da Silva e Brito Câmara, juizes das comarcas de Faro e Olhão, respectivamente. O Ministério Público esteve representado pelo dr. Sebastião Póvoas, e no pleito intervieram, ainda, os drs. Valério Bexiga e Alvaro Café, patronos dos assistentes e do réu, respectivamente.

O dr. Castro Mendes leu as acusações, que foram provadas, e levaram à conclusão de intenção criminosa do réu. Na manhã de 14 de Dezembro de 1975, os dois tinham estado num baile de onde saíram cerca das 5 horas. Acenderam uma fogueira e sentaram-se a discutir amigavelmente, havendo quem os tivesse visto, cerca das 7 e 30 em amena cavaqueira. Os ânimos porém, exaltaram-se e chegaram a vias de facto, tendo então surgido o punhal exibido pela vítima, que foi desarmado pelo seu opositor que na exaltação do momento lhe desfechou o golpe fatal.

Provocação e legítima defesa, argumentos invocados pela defesa, e o comportamento anterior do réu, levaram o plenário a decidir-se pela pena de doze anos de prisão maior, no mínimo de imposto de Justiça e de custas processuais e na indemnização de 150 contos a quem se mostrar com direito.

O réu recolheu à cadeia de Faro e o Ministério Público vai interpor recurso para a Relação, bem como o patrono do réu.

Trabalhadores do sector têxtil

Realiza-se hoje em Faro, com início às 21 horas, uma reunião promovida pelo Sindicato dos Têxteis do Sul, a fim de apreciar e discutir assuntos ligados ao contrato colectivo de trabalho. A reunião efectua-se na Cooperativa Nova Era.

Propriedade em Tavira Mato da Ordem Freguesia da Conceição

LEILÃO

NO PRÓXIMO DIA 17, ÀS 15 HORAS, NO LOCAL, pomos em praça, por ordem judicial, o prédio misto denominado «Pirineu» que se compõe de terra de sementeira com diversas árvores e casas de moradias, confrontando do Norte com Manuel Coelho, do Sul com José Maria Parreira, do Nascente com Manuel Joaquim e outros e do Poente com Ribeira de Almargem. Está inscrito na matriz rústica sob o art.º 9.º e na urbana sob o art.º 85.º, penhorado a T. C. L. Terraplanagens, Lda.

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES, LDA.
R. António Pereira Carriho, 3-1.º — TELEF.-PBX-570598 — Lisboa.

Bailes no Lusitano de Vila Real de Santo António

No salão de festas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, o conjunto Sérgio Peres abrilhantará bailes amanhã à noite e no domingo a partir das 18 horas.

Aluga-se

Armazém com 400 m2 na Avenida S. João de Deus, em Portimão. Trata telef. 23785.

BOM NEGÓCIO

Cede-se quota supermercado, bem localizado e com grande clientela, por o próprio não poder continuar à frente.

Trata: Telef. 23674 — FARO.

AGRO-Industrial Reparadora Hélder de Jesus, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 21 do corrente mês, lavrada neste cartório notarial, do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 39 verso a folhas 40 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-57, Hélder Rosa Lopes de Jesus, e mulher, Maria Teresa Albano Baiona de Jesus, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «AGRO-INDUSTRIAL REPARADORA HÉLDER DE JESUS, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Serpa Pinto, número oito, na vila, freguesia e concelho de Monchique, durará por tempo indeterminado, contando o seu início a partir da data da presente escritura.

§ ÚNICO — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local e estabelecer filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO — O seu objecto é a exploração de oficinas de reparação de automóveis, estações de serviço, aluguer de máquinas para agricultura,

Ciganos envolvidos em negócio de armas

Dois indivíduos, de raça cigana, portadores de pistolas e revólveres de origem espanhola, pretendiam vendê-los em Tavira, quando foram surpreendidos por agentes da P. S. P., que lhes deram ordem de prisão. Um deles, José Horta Encarnação Padeiro, acatou-a prontamente, recolhendo aos calabouços e sendo depois entregue às autoridades judiciais. O outro, José Romão Penha Jerónimo, pôs-se em fuga, pelo que a P. S. P. abriu fogo, atingindo-o com um dos disparos. Devido à gravidade do seu estado, foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde ficou sob custódia.

ra, bem como a exploração de qualquer outro ramo que a sociedade delibere explorar.

TERCEIRO — O capital social é de 100 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das seguintes quotas:

a) uma quota no valor nominal de 60 000\$00, pertencente ao sócio Hélder Rosa Lopes de Jesus;

b) uma quota de 40 000\$00, pertencente à sócia Maria Teresa Albano Baiona de Jesus.

QUARTO — A gerência e administração dos negócios sociais, ficam atribuídos a ambos os sócios, que poderão delegar, por meio de procuração, os seus poderes em quem o entenderem, com dispensa de caução e a remuneração que lhes for atribuída em assembleia geral.

§ ÚNICO — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de um dos gerentes.

QUINTO — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda efectuar suprimentos.

SEXTO — Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 21 de Abril de 1975.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Restaurante na Estrada de Olhão

Trespasa-se ou arrenda-se, com habitação. Telef. das 9 às 10 — 24347 — Faro.

TOYOTA



S. 30

com TOYOTA
você poupa mais aos 100

Salvador Cuetano (ALGARVE), S.A.R.L.

FARO

PORTIMÃO

LAGOS

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Luz de esperança que se acende com a vitória do Farense em Matosinhos. O primeiro êxito dos algarvios, extra-muros na presente temporada, abriu novas perspectivas. Res-surge assim, todo um vasto campo de hipóteses em que os pontos se adicionam e subtraem nas previsões das duas derradeiras jornadas do onze de Faro e dos seus mais directos competidores na fuga à despromoção.

Foi a dez minutos do termo da partida que Jacques, após bater dois adversários, surgiu perante o guardião nortenho para marcar o gol desta merecida vitória. E isto porque ao longo dos noventa minutos numa compreensiva toada de ataque, em que Mirobaldo e Domingos se vinham tornando perigosos intervinientes a turma de Faro nunca deixou de crer nas suas possibilidades. Defendendo com mérito e procurando tirar partido das ocasiões surgidas, os algarvios viram nesse excelente tento de Jacques o seu labor compensado.

Oxalá nesta ponta final os propósitos de permanência se concretizem. A título de curiosidade, aponta-se o calendário que falta cumprir, às seis equipas da cauda e por ordem inversa da classificação: O Farense, com 17 pontos, recebe o Beira-Mar e vai na derradeira jornada à Tapadinha; a C. U. F. (18 pontos) defronta, no Lavradio, o Boavista e desloca-se a Matosinhos; o União de Tomar (18 pontos) recebe o Vitória de Guimarães e vai na última jornada a Setúbal; o Beira-Mar (20 pontos), vem a Faro e recebe o Braga; o Leixões (20 pontos) desloca-se a Braga e defronta, no seu terreno, a C. U. F.; finalmente o Académico (20 pontos), recebe o Estoril e última o campeonato em Guimarães.

II DIVISÃO

E aí temos de novo, o Portimonense mais primeiro, cimentando a sua posição de guia, com três pontos de vantagem sobre o 2.º classificado, que é agora o Montijo. Invieta no seu reduto, a turma barlaventina, venceu o Peniche por dois tentos sem resposta. Era um prélio decisivo para as aspirações das duas turmas e isso justifica o interesse que a partida suscitou. Foi a dez minutos do final que Mateus marcou o primeiro gol dos algarvios, para no derradeiro minuto, Hilton reforçar a vantagem

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

- I DIVISÃO**
Leixões, 0 — Farense, 1
- II DIVISÃO**
Olanhense, 1 — Barreirense, 2
Portimonense, 2 — Peniche, 0
Caldas, 2 — Esperança, 0
- III DIVISÃO**
Casa Pia, 2 — Quarteirense, 1
Amora, 1 — Lusitano, 1
Paio Pires, 0 — Sambrazense, 0
- JUNIORES**
II DIVISÃO
Esperança, 4 — Vendas Novas, 1
Ferreirense, 2 — Olanhense, 1
- JUVENIS**
Louletano, 1 — Farense, 6
Serpa, 2 — Lusitano, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

- I DIVISÃO**
L. do Bairro, 2 — Campinense, 0
11 Esperanças, 1 — Louletano, 2
Lagoa, 1 — Tavirense, 1
Torraltta, 1 — Marítimo, 1
As. Quarteira, 0 — São Luís, 7

CAMPEONATO DO INATEL

- H. Alvor Praia, 1 — C. de Faro, 0
H. Penina, 0 — CPT da Sé, 1

JOGOS PARA DOMINGO

TAÇA DE PORTUGAL

Portimonense-Vit. de Setúbal

II DIVISÃO

Esperança-Est. de Portalegre
Marítimo-Olanhense

III DIVISÃO

Lusitano-Paio Pires
Quarteirense-Caprica
Sambrazense-Vasco da Gama

JUVENIS

Calipolense-Farense

INICIADOS

Odemirense-Silves

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Louletano-Campinense
Silves-11 Esperanças
Tavirense-Moncarapachense
Marítimo-Lagoa
São Luís-Torraltta

ENCONTRO PARTICULAR AMANHÃ

Farense-Benfica

CAMPEONATO DO INATEL

HOJE

Alvor Praia-Penina
CPT da Sé-C. M. de Faro

ATLETISMO

Com a participação de 500 atletas, decorreram em Coimbra os Campeonatos Nacionais de Juvenis, em que o atletismo algarvio esteve presente. Registamos a conquista do título nacional de dardo pelo jovem Joaquim Fonseca com 46,44 metros. Outras classificações a registar: 400 m barreiras, 2.º, Meira Pinto, 62,4 s; 1500 m obstáculos, 3.º, Meira Pinto, 4 m, 40 s 3/10; peso, 2.º, António Borges, 11,17 metros; disco, 2.º, António Borges, 38,68 metros e martelo, 2.º, Francisco Custódio, 34,58 (recorde do Algarve).

Todos estes jovens são do Liceu de Faro.

Hélder de Jesus, o categorizado atleta algarvio que enverga a camisola do Benfica, estabeleceu novo recorde nacional nos 2000 metros, obtendo o tempo de 5 m, 06 s e 2/10. Outro atleta algarvio, também de grande categoria, o sportinguista Carlos Cabral, foi o 2.º classificado com 5 m, 07 s.

Os dois pré-olímpicos, nascidos para a vida e para o desporto no Algarve, continuam assim em franca ascensão.

II CIRCUITO DA PINHA, EM ESTOI

No âmbito das festividades realizadas em Estoi, disputou-se o II Circuito da Pinha, organizado pelo Grupo Desportivo e Cultural Jogaís António Aleixo, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro.

As classificações foram as seguintes:

Infantis: 1.º, Macário Domingos, Jogaís, 2, 58; 2.º, António Moreira, 3, 02; 3.º, Vítor Afonso, 3, 09, ambos do S. Francisco A; 4.º, Nídio Montes, Jogaís, 3, 10; 5.º, Paulo Neves, S. F. B.; 6.º, Sandro Mascarenhas, S. F. A.; 7.º, Paulo Osvaldo, 8.º, Sérgio Inácio, 9.º, Carlos Santos, 10.º, Firmino Sousa, todos dos Jogaís.

Equipas: 1.º, S. Francisco (A), 11 pontos; 2.º, Jogaís, 12 pontos.

Iniciados/Juvenis: 1.º, Hélder Pereira, S. Francisco, 8, 01; 2.º, Fernando Ferreira, Liceu de Faro, 8, 02; 3.º, Sérgio Chumbinho, Liceu de Faro, 8, 17; 4.º, Carlos Machado, Faro e Benfica, 5.º, Alvaro Neves, Jogaís; 6.º, António Calçada, S. Francisco; 7.º, Jorge Branquinho, 8.º, Valentim Viegas, 9.º, Virgílio Martins, 10.º, Vítor Sousa, todos dos Jogaís.

Equipas: 1.º, Jogaís, 20 pontos. Juniores/Seniores: 1.º, Leonardo Caetano, individual, 11, 55; 2.º, João Campos, 12, 16; 3.º, Luís Horta, 12, 41; 4.º, Gualdino Viegas, todos do Liceu de Faro; 5.º, Jovito Guia, Faro e Benfica; 6.º, João Santos, S. Francisco; 7.º, Carlos Sequeira, Jogaís; 8.º, Luís Madalena, Jogaís; 9.º, José Resende, Olanhense; 10.º, Bráulio Manuel, Jogaís.

Equipas: 1.º, Liceu de Faro, 9 pontos; 2.º, Jogaís, 25; 3.º, S. C. Olanhense, 34.

CAMPEONATOS DE JUVENIS DO ALGARVE

No recinto desportivo do Liceu de Faro, a Associação de Atletismo fez disputar os Campeonatos Regionais de Juvenis que tiveram as seguintes classificações:

100 metros: 1.º, Luís Matias, Escola de Vila Real de Santo António, 11, 6; 2.º, João Marreiros, 12, 1; 3.º, Carlos Luís, 12, 2; 4.º, João Carlos, 12, 3, todos do Liceu de Faro.

Faro, 400 metros: 1.º, Meira Pinto, 59, 0; 2.º, Sérgio Chumbinho, 65, 2, ambos do Liceu de Faro, 800 metros: 1.º, Meira Pinto, 2, 17, 4; 2.º, José Fonseca, 2, 20, 0; 3.º, Sérgio Chumbinho, 2, 58, 1, Liceu de Faro; 4.º, António Calçada; 5.º, José Sotero, 6.º, José André, S. Francisco, 1500 metros: 1.º, Humberto Sequeira, Escola de Silves, 4, 35, 3; 2.º, Ezequiel Canário, Liceu de Faro, 4, 41, 0; 3.º, José Fonseca, Liceu de Faro, 4, 49, 1; 4.º, António Calçada, S. Francisco, 5, 19, 6, 3000 metros: 1.º, Ezequiel Canário, Liceu de Faro, 9, 57, 7; 2.º, Hélder Pereira, S. Francisco, 10, 42, 6, 4x100 metros: 1.º, Liceu de Faro, 52, 6. Altura: 1.º, Eduardo Jorge, Escola de Vila Real de Santo António, 1,45; 2.º, João Carlos, Liceu de Faro, 1,35. Comprimento: 1.º, Luís Matias, Escola de Vila Real de Santo António, 5,45; 2.º, Vítor Ferreira, Escola de Silves, 5,42; 3.º, António Calçada, S. Francisco, 4,35; 4.º, José André, S. Francisco, 4,33. Triplo: 1.º, Eduardo Jorge, Escola de Vila Real de Santo António, 10,14. Peso: 1.º, António Borges, Liceu de Faro, 10,86; 2.º, Francisco Custódio, Liceu de Faro, 9,34. Disco: 1.º, Ildio Nobre, Escola de Silves, 31,50; 2.º, Francisco Custódio, 30,82; 3.º, Rui Faisca, 30,74; 4.º, António Borges (Liceu de Faro), 28,32. Dardo: 1.º, António Borges, 40,98; 2.º, Meira Pinto, 38,88; 3.º, Rui Faisca, 36,16; 4.º, Eduardo Beldade, 35,00; 5.º, Sérgio Chumbinho, 18,90 (Liceu de Faro). Martelo: 1.º, Francisco Custódio, Liceu de Faro, 30,28.

Não se efectuaram por falta de concorrentes as provas de 110 metros barreiras, 4x400 m e vara.

Juvenis femininos: 100 metros: 1.º, Fernanda Manuela, S. Francisco, 15,5; 2.º, Maria Helena, Escola de Silves, 15,6; 3.º, Esmeralda Moedas, Escola de Silves, 16,0, 400 metros: 1.º, Anunciação Rodrigues, Escola de Silves, 76,9; 2.º, Madalena Silva, Escola de Silves, 86,4, 800 metros: 1.º, Fernanda Manuela, S. Francisco, 3, 8, 4, 1500 metros: 1.º, Fátima Rodrigues, 6, 34, 0; 2.º, Maria José, ambas da Escola de Silves, 6, 49, 4, 4x100 metros: 1.º, Escola de Silves, 67,5, com M. Helena, M. Teresa, M. Esmeralda e Anunciação Rodrigues. Altura: 1.º, Maria Teresa, 1,15; 2.º, Maria Esmeralda, 1,10 (Escola de Silves). Comprimento: 1.º, Fernanda Manuela, Escola de Silves, 3,74.

BASQUETEBOL

Nos Campeonatos Nacionais, disputados no último fim de semana, registaram-se os seguintes resultados: III Divisão, Os Olanhenses, 89 — Seixal, 76; Juniores (Zona Sul), Faro e Benfica, 70 — Benfica, 88; Feminino, II Divisão (final da Zona Sul), DAC, 49 — Olanhense, 38.

Em relação a este último encontro, disputado em Évora, o clube algarvio fez declaração de protesto.

Estrume de gados
PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS
Vende-se posto no Algarve.
Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Um exemplo a seguir, exposto por um comerciante da Indústria Hoteleira e Similares do concelho de Vila Real de Santo António



O proprietário do Café-Restaurante Janelas Verdes, Luís Félix da Silva, profissional desde há 45 anos, participa aos colegas, antigos clientes, clientes actuais e público em geral, que vai comemorar as bodas de prata do seu estabelecimento: **19 de Maio de 1951 — 19 de Maio de 1976**, 25 anos de actividade na Indústria Hoteleira, das mais importantes do nosso Portugal Democrático.

Vamos todos trabalhar. Uma nota de salientar: O proprietário das Janelas Verdes trabalha com toda a Banca de Vila Real de Santo António. Em Maio de 1951, o B. N. U. «vendeu-lhe» 10 000\$00, ele abriu a sua casa Janelas Verdes e agora celebra as bodas de prata.

Tem uma lembrança para os seus clientes. O proprietário é o mesmo: Luís Félix da Silva.

Vinte e oito equipas num torneio de voleibol em Faro

Estamos em presença de um caso de dinamização desportiva e de inteira adesão a uma modalidade até há pouco com reduzida inserção, no meio farense. Referimo-nos ao torneio aberto de voleibol promovido pela Delegação do INATEL em Faro e que conta com a participação de 28 equipas distribuídas por quatro séries. Fácil é, na expressão numérica, aquilatar o número de praticantes que ocorrem ao pavilhão gimnodesportivo, com verdadeiro entusiasmo. Nos comandos das várias séries encontram-se RAF-C (série A), Professores (série B), Banco Espírito Santo (série C) e A. F. Bota (série D), equipas ainda invictas. A seguir indicamos as restantes formações concorrentes, para que o leitor fique com a ideia da variedade de turmas que participam nesta verdadeira festa do voleibol algarvio: RAF-A, Banco Borges & Irmão, Regimento de Infantaria de Faro, INATEL, Imperial, TAP, Aeroporto, Junta das Estradas, EVA, Banco Tobta, Banco do Alentejo, Caixa de Previdência, Bom João, RAF-B, Centro Regional da Reforma Agrária, Caixa de Previdência A, Até aos Dentas Vikings, Banco Sotó Mayor, Sindicato dos Escritórios, Aldeia do Mar, Bombelros, Caixa Geral de Depósitos e Papa Jogos.

Entretanto, também equipas femininas efectuam já a sua preparação para o torneio da modalidade, cujo início se prevê para breve.

Novos dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo

No Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, a que presidiu o dr. Eduardo Mansinho, foram eleitos os novos corpos gerentes daquele organismo, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. Eduardo Mansinho, presidente; Venceslau Teixeira, vice-presidente; e Levy Neves, secretário.

Direcção — Idalino de Freitas, presidente; Joaquim Basílio de Oliveira, vice-presidente; António Campos, secretário-geral; Artur Cordeiro, secretário adjunto; Fernando Paixão, tesoureiro; Fernando Duarte e Amílcar Mateus, vogais; Manuel Trabulo e Carlos Fernandes, suplentes.

Conselho fiscal — José Carlos M. Pinto Oliveira, presidente; Rui Carvalho, secretário; José Monteiro, relator; Aníbal de Brito e Carlos Godolphin (suplentes).

Conselho técnico — Jorge Lara, presidente; Sidónio Sousa, secretário; José Brito da Mana, relator; Manuel Graça e Onofre Tavares vogais.

Conselho jurisdiccional — drs. Manuel Lalande Vieira Pinto, José Emílio Moura Sampaio e Castro, Manuel M. Gonçalves, Adriano Fidalgo Martins e Rodolfo Manuel M. Lavrador.

Novos corpos gerentes

GLÓRIA FUTEBOL CLUBE, DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes dirigentes para o Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António:

Assembleia geral — presidente, José do Freitas Centeno; vice-presidente, Fernando José Serra Vargan; secretários, Silvério Marques do Carmo Neves e Aurélio do Carmo Bonança.

Direcção — presidente, António A. Sacramento Machado; vice-presidente, José do Carmo Padesca; secretários, Joaquim dos Reis Faustino e Francisco do Carmo Perreira; tesoureiro, António Custódio Ribeiro Machado; vogais, António Figueiras da Cruz e José do Nascimento; suplentes, António José, Stélio Gomes, Toledo, Carlos Samúdo, Manuel das Neves Mória, Luís do Brito Neves, Sebastião Lourenço Guerreiro e João António Alexandre.

Conselho fiscal — presidente, António Pedro da Luz; secretário, Ezequiel F. Perrolas Fernandes; relator, Francisco Moreno Alves; suplentes, Francisco Martins Solá e Alfredo José Zarco Graça.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve



pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

2kg

Shell Composites

5 kg

■ isolamentos e protecções ■ pavimentos
■ impermeabilizações ■ enxertos e podas
■ coberturas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO Lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel-62283

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas com marcação às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras.

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários. Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250 - QUARTEIRA

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRICAS PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Tel. 23121/2 — PORTIMAO

BRISAS do GUADIANA

A VIDA EFÊMERA DAS FLORES NOS JARDINS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Já repararam em como estão bonitos os jardins da Avenida da República, em Vila Real de Santo António? O Maio e as chuvas carregaram-nos de flores, que agora parecem resplandecer em cada canteiro, numa apoteose de alegria e colorido. Até o busto do António Aleixo, rodeado de azuis e amarelos, dá-nos a ideia de ter uma nova moldura, porventura renascida do sempre maior impacto das suas quadras e autos.

Porém, a Lutegarda de Caires, sem grandes arranjos florais (apenas uma nuvem de amarelo), dissocia-se um pouco do ambiente geral e o verde que se lhe desprende do bronze acabará (se não for limpo uma vez por outra), por tornar verde toda a estátua, desde o busto até à base. Uma estátua verde, calculem!

Vão chegando as excursões, em autocarros e automóveis, e os excursionistas passeiam, bebem água do repaço, escolhem os melhores ângulos para tirar fotografias e servem-se das sentinas públicas, agora já à sua disposição. Mas alguns, ignorando-as, procuram, para urinar os arbustos na bermá dos jardins oferecendo, por vezes quadros pouco edificantes.

Grupos de jovens, eles e elas, acamaram, sentando-se ou estendendo-se ao fresco, na relva. Outros grupos de ainda mais jovens (10, 12 ou 14 anos), munidos de bolas de borracha, jogam futebol nos espaços livres e quando a bola salta para os canteiros, saltam eles também, inconscientes, destruindo num ápice o que leva tantos meses a criar. Quando se decidem os professores das nossas escolas a ganhar uns minutos, explicando, de modo eficiente aos seus alunos as vantagens de respeitarem os canteiros dos jardins públicos?

Há também canteiros onde (à semelhança das bases das árvores)

são depositados, com profusão, papéis, cascas de fruta, embalagens de sorvete e outros lixos, de modo que, quando nos aproximamos e olhamos para os intervalos entre as plantas, pasamos por ver tanta porcaria acumulada. Claro que, enquanto há flores em profusão, o seu número e beleza sempre vão disfarçando as outras mazelas.

Pensamos que uma das formas de defender as flores dos ataques e da inconsciência dos garotos futebolistas, de algum cão mais atrevido, de algum adulto menos educado, e da própria concentração de detritos, era fazer rodear os canteiros, principalmente aqueles a que, pelo conteúdo, se dedica mais atenção, de uma vedação de arame, semelhante à que circunda o monumento a Aleixo, ou ainda mais simples e económica. Gastavam-se uns milhares de escudos, certamente, mas ajudava-se de forma eficaz o trabalho do vigilante (que não pode controlar todo o jardim ao mesmo tempo) e garantia-se por mais uns tempos, na época própria, a duração do aprazível (e florido) ambiente do recinto.

Valerá a pena?

J. M. P.

Mais 6 000 Contos

E mais 3 prémios grandes distribuídos a semana finda aos Balcoés da

Casa da Sorte

50.017 — 1.º PRÉMIO 4.000 CONTOS

13.313 — 2.º PRÉMIO 1.000 CONTOS

34.619 — 2.º PRÉMIO 1.000 CONTOS

Atletas e cantores alemães confraternizam com a juventude de Silves

SILVES recebeu festivamente a visita de atletas e componentes do Coro Thalia, da República Federal da Alemanha.

Uma chuva contínua impediu que se realizasse a parte desportiva, que apenas teve um encontro de futebol de salão no ginásio da Escola Secundária.

De manhã houve recepção na Câmara Municipal a que se seguiu um almoço num restaurante típico.

A tarde, com o ginásio da Escola Secundária literalmente cheio, exibiu-se o Coro Thalia, que apresentou vários números, entre eles uma «Aleluia» que arrebatou a assistência.

O jantar volante na cantina da Escola teve a presença do chefe do Distrito, dos elementos representativos da gestão da Câmara, secretário do Consulado em Faro da República Federal da Alemanha, direcção da Escola Secundária, vice-presidente da direcção do Grupo dos Amigos de Silves, presidente e vice-presidente da direcção do Racial Clube e membros da Associação de Atletismo e da Direcção-Geral de Desportos em Faro.

Um baile encerrou as horas de franca camaradagem e alegria, actuando os conjuntos «Aria» e «Etc.», o Rancho Folclórico do Calvário, fadistas e, uma vez mais, o Grupo «Thalia».

AGRICULTORI! O Espanta - Pássaros "GUARDIAN" — é o garante das suas sementeiras.

O espanta - pássaros "GUARDIAN", que lhe oferecemos, resolverá de uma maneira definitiva, cómoda e económica, o arrelvador problema das aves que devastam as culturas, vigiando, qual um emigo leal, os seus campos dia e noite.

De simples e sólida construção, seu manejo resulta facilíssimo e sem perigo de avarias, nem de acidentes. A sua utilização torna-se necessária em qualquer género de cultura.

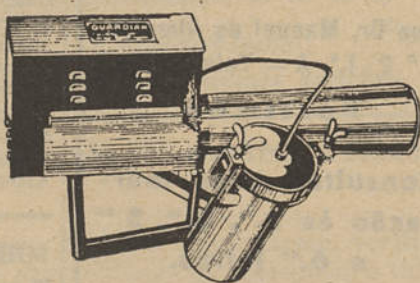
Consulte o Representante:

FARAUTO Limitada

Rua Dr. Cândido Guerreiro, 50

Telef. 23032/7

FARO



Um comunicado dos trabalhadores do Hotel Sol e Mar de Albufeira

COM o pedido de publicação, recebemos dos trabalhadores do Hotel Sol e Mar, de Albufeira, o seguinte comunicado:

Albufeira, 5 de Maio de 1976

Uma vez mais os trabalhadores do Hotel Sol e Mar se dirigem aos organismos que superintendem na indústria turística, ao Sindicato respectivo e a todos os trabalhadores da hotelaria do Algarve, a fim de lhes dar conta de graves acontecimentos que podem efectivamente pôr em causa o desejado relançamento do turismo.

1.º — No fim do mês de Abril, foi prometido aos trabalhadores que os seus vencimentos referentes àquele mês seriam pagos no dia 4 de Maio. 2.º — Entretanto e sem motivo que os trabalhadores possam descortinar, já que esta entidade hoteleira tem vindo a trabalhar com uma taxa de ocupação superior a 80% desde Março de 1975, surge a entidade patronal com 50 contos no dia 3 e cem contos no dia 4, para proceder ao pagamento dos salários de 106 trabalhadores. 3.º — Consideramos tal atitude, como um acto contrário aos interesses dos trabalhadores e da própria economia nacional, já que se enquadra em manobras tendentes a conduzir os trabalhadores para formas de luta que só servem as forças da direita. 4.º — Denunciamos a mobilização de retornados, levada a efeito pelo sr. Fernando Barata com a clara intenção de lançar estes contra os trabalhadores, o que criou nas instalações da empresa um autêntico aparato que irá servir inclusive, para os turistas conduzirem para os seus países de origem uma propaganda que vai contrariar o trabalho meritório, que algumas individualidades governamentais, especialmente o ministro do Comércio Externo e Turismo tem vindo a desenvolver, no estrangeiro em prol do turismo.

Finalmente e nomeadamente ao ministro do Comércio Externo e Turismo, Secretária de Estado de Turismo e Sindicato da Indústria Hoteleira do Distrito, apelamos para que tomem, em conjunto com os trabalhadores desta empresa, medidas no sentido de salvar o Hotel Sol e Mar, a subsistência dos seus trabalhadores e agregados familiares e, de um modo geral, a indústria turística, tão necessária à reanimação da débil economia nacional.

FESTA DE MAIO NA FONTE DE PADERNE

FAZENDO reviver uma tradição a Sociedade Musical e de Recreio Popular de Paderne, realizou em 1 deste mês, dia dos trabalhadores, festejos de cunho popular.

Apesar da incerteza do tempo, pois nos dias que antecederam choveu copiosamente, muitas pessoas deslocaram-se ao local, dando uma nota colorida e alegre.

A banda de música abrilhantou os festejos, interpretando vários trechos, mas o principal alicante foi o piquenique à sombra das árvores, onde não faltaram os caracóis, petisco principal da época.

A fonte, sítio aprazível para uma tarde de calma e necessário descanso, foi cenário de grande manifestação popular.

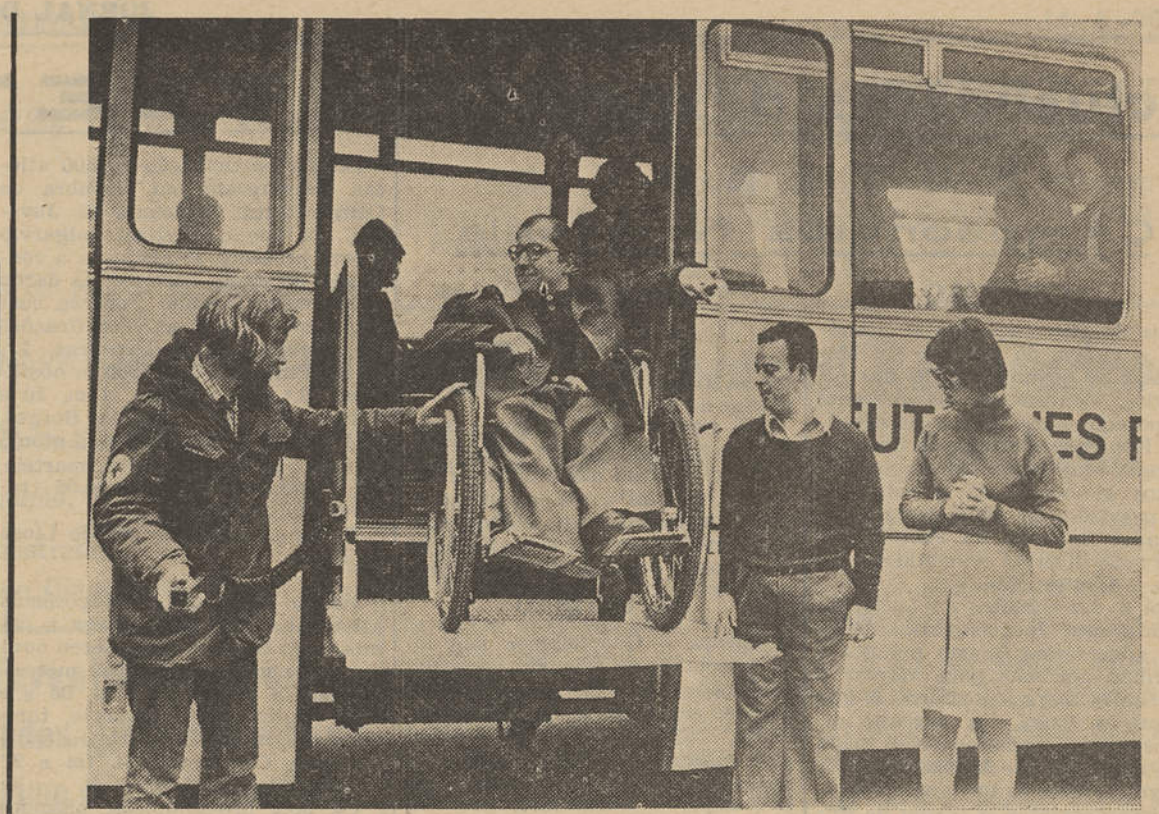
Perto da povoação e da estrada de ligação a Lisboa, fica o castelo mourisco, de inegável valor histórico, reunindo condições para que os festejos possam vir a atingir um brilhantismo maior. Torna-se necessário ampliar os parques para automóveis, que os restantes atributos não faltam: água abundante e cristalina, verdura, sombras para merendar e um panorama de sonho.

Assim os elementos da Sociedade Musical, ou qualquer outra entidade que deseje organizar os festejos, não csmoregam, nem se refugiem na legião dos despreocupados e dos que esperam que sejam sempre os outros a fazer aquilo que a eles também compete. — A. M.

Trespassa-se

Estabelecimento sem existência na Praça da República, 32 — Loulé.

Renda antiga. Trata: Telef. 72635 — Olhão.



As provas de exame da Telescola serão feitas nos postos de recepção

A REALIZAÇÃO das provas de exame do 2.º ano nas próprias escolas do Ciclo Preparatório da Telescola (postos de recepção) foi das reivindicações satisfeitas no decurso de uma reunião efectuada no Centro Regional de Apoio Pedagógico, em Faro, organizada na sequência de outras a nível nacional reunindo representantes dos professores do Ciclo Preparatório da Telescola dos distritos de Vila Real Porto Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora, Faro, Funchal e Portalegre.

A reunião final teve a presença dos drs. Pereira Neto e Anselmo Anibal, presidente e vice-presidente do Instituto de Inovação Pedagógica, de outros responsáveis por este organismo e ainda da Direcção Escolar de Faro, do NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico da Telescola) e da Comissão Instaladora do Centro Regional de Faro de Apoio Pedagógico.

O presidente do INIP, que representava o Ministério da Educação e Investigação Científica, evidenciou a melhor compreensão nas questões apresentadas pelos professores que, para além daquela reivindicação, obtiveram a satisfação de mais as seguintes pretensões: garantia de trabalho a todos os professores deste ciclo, dando-lhes oportunidade de integração sem perda de vínculo que os liga aos lugares de que são titulares, e ao mesmo tempo oportunidade a todos aqueles que já trabalharam no Ciclo TV de reingressarem nele se o pretenderem; abertura do caminho para a integração gradual no CPES directo, numa problemática de todo o sistema educativo que se deseja renovar; participação dos professores-monitores na feitura dos pontos de exame e em todo o processo destes exames; pagamento aos professores que terão de substituir outros em caso de faltas e legalização do processamento, dos vencimentos dos professores agregados e professores dependentes do ITE (Instituto de Tecnologia Educativa), processo que se vinha arrastando de há muitos meses.

No que respeita aos horários para 1976/77 e aos cursos de aperfeiçoamento para o novo ano escolar, que constavam igualmente da agenda dos trabalhos, foi decidido, a pedido dos responsáveis a escolha de comissões de professores que elaborem as propostas de estudo.

Teias metálicas

Todos os números e larguras
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
LISBOA — Tel. 725163

Loja

Trespassa-se no centro de Monte Gordo. Tratar com Júlio Baptista Mateus — telef. 42344 no mesmo local.

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Rins e Vias urinárias

Próximas consultas:

Maio: 22; Junho 5, 12 e 19, das 9,30 às 12,30

Rua Letes, 57-1.º

FARO

Este degrau móvel facilita o embarque e desembarque de pessoas com defeito físico e foi instalado num novo autocarro da Cruz Vermelha Alemã, há pouco apresentado em Hanover (República Federal da Alemanha). Outra vantagem do autocarro, usado para excursões de pessoas com defeito físico que usam cadeiras de rodas: dentro do veículo há lugar suficiente, ao lado dos assentos, para 19 cadeiras de roda. A nova aquisição da Cruz Vermelha Alemã custou cerca de 61 000 dólares.

Cantinho de S. Brás

Dia da mãe? E porque não, também, dia da madrastra?

O HOMEM serve-se de todas as datas do calendário para comemorar efemérides. O seu génio inventivo dá frequentemente à luz, solenes motivações de grandeza moral. Das que mais penetram e sensibilizam a alma, pela incidência iminentemente popular, é, sem sombra de dúvida o Dia da Mãe, e na sua esteira, reparando uma gritante injustiça, o Dia do Pai. Ao reviverem-se, na escassa programação de 24 horas, os protagonistas da reprodução da espécie neste efêmero vale de lágrimas, apetece saudar comovidamente o fascinante significado de tal comemoração.

São homenagens justíssimas, que falam ao sentimento do sentimental povo português, enaltecer a mulher na plenitude da sua função multiplicadora. No contexto dos dias da mãe e do pai, cabe aqui, num eco veemente, uma palavra de especial simpatia para as sublimes ignoradas de tais iniciativas: As madrastras! Elas são responsáveis no moldar de carácter de crianças; que o seu ventre não gerou, demonstrando requintes de paciência evangélica pelos órfãos que o destino lhes pôs na encruzilhada da vida. A morte, precocemente, arrebatou-lhes o regaço maternal e o mais belo e divino amor na vida: o amor de mãe.

Tecem bruxas agoirentas lendas insensatas, designando a madrastra como tenebroso símbolo de crueldade (muitas são, certamente), ensombrando o maravilhoso sacrifício que compenetradamente desempenham as suas protagonistas. Hostilizam-nas, e atribuem-lhes maldades. Acusam-nas de duras, enredadeiras e castigadoras, como se tivessem na cavidade torácica, fragmentos de pedra dura. A lenda sinistra que envolve intencionalmente a madrastra é, na quase totalidade, um sujo amontoado de injustiças, pois reconhecemos, não raro elas superam em carinhos e afagos, as mães verdadeiras. Sectores do povo, onde impera ignorância e superstição, complexam a missão da madrastra arrazando-lhe a alma e os nervos. Elas no seu sentido pessoal de equilíbrio, contornam situações desagradáveis, escondendo aos esposos repostas equívocas e modos sobranceiros dos filhos intolerantes. Espécie de escravas no seu próprio santuário, sofrem os problemas familiares em holocausto à harmonia do lar. Que belo prémio mereceria tão edificante exemplo de submissão, se campeasse o sentido exacto das proporções.

Porque se não compreende a madrastra na função específica do seu papel? Para elevar a mãe, não será necessário humilhar a madrastra. Ilustre desconhecida, enfrenta resignada ventos e tempestades entre quatro paredes, do seu pequenino mundo, a cozinha, o quarto e o

oratório. Ela, estoicamente, confessa-se culpada quando está inocente, ri, quando devia chorar. Para evitar conflitos sem significado, verga-se a birras e caprichos pueris, no sublime objectivo de preservar o ambiente de paz e harmonia, tantas vezes fictícia. Coerente, evitando ferir susceptibilidades e ondinhas de egoísmo, que lhes falta à dignidade de santas? Reconhecemos, alegremente, há enteados que são excepcionais admiradores das suas mães adoptivas, auxiliando-as na cruz que o destino lhes deparou. Essas lições comovedoras são um bálsamo perfumado que, de modo geral, só brotam nas pessoas de cultura medíocre, infelizmente.

As instituições nacionais e estrangeiras, terão de incluir no seu calendário o DIA DA MADRASTA, promovendo sessões e prémios simbólicos e pecuniários. Terá de se evidenciar o significado da extraordinária missão da mulher em tais circunstâncias. Ela, substituindo a esposa do marido, voluntária e conscientemente será a educadora guia espiritual dos seres que tiveram a irreparável infelicidade de perder a progenitora. Para estimular o nobre sentimento de amar filhos de outras núpcias, a sociedade deveria erguer um monumento simbólico (modelo «soldado desconhecido») que evidenciasse a sublime abnegação da madrastra. Seria uma homenagem devida a milhões de mulheres nessa situação. Curvem-nos respeitadamente, reclinando para a madrastra as honrarias a que tem jus, uma vez que é incompreensivelmente ignorada na sua dimensão social e pedagógica.

F. Clara Neves

Nova achega para a ambulância «Emigrante»

A CORPORACÃO de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António recebeu de emigrantes algarvianos radicados na República Federal da Alemanha, novas adesões à sua iniciativa de adquirir, para o Serviço de Emergência 202, uma ambulância a que será dado o nome de «Emigrante». Eis os novos subscritores:

De Remscheid: Bartolomeu Alves, 20 marcos; José Manuel dos Santos Cavém, 20 marcos; José Manuel Alves, 20 marcos; Augusto do Brito, 10 marcos; Carlos Toledo, 20 marcos; Olívia Pereira Silva, 10 marcos; Francisco Banca, 15 marcos; José Lino da Silva Estêvão, 20 marcos; Vítor Caixinha, 10 marcos; João José Cabrita, 10 marcos; António Manuel Samina e esposa, 20 marcos; José Vítor M. Correia, 15 marcos; José Sequeira, 20 marcos; Maria de Lurdes Sequeira, 20 marcos; Isabel Toledo Teixeira, 20 marcos; Luísa Toledo, 5 marcos; Maria Adriana Estêvão Sequeira, 20 marcos; Júlio Nobre, 10 marcos; Manuel Francisco Silva Nobre, 50\$00; João Manuel Silva, 10 marcos; Amélia Isabel Estêvão Sequeira, 30 marcos.

De Wuppertal: Artur da Silva Estêvão, 20 marcos; Maria Angela Torrado Silva, 20 marcos; Manuel Francisco D. Evangelista, 15 marcos; Maria Antónia Torrado Evangelista, 15 marcos.